

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM LINGUÍSTICA
MESTRADO EM LINGUÍSTICA**

EDINEUZA MARIA BENEVIDES

**OS SENTIDOS PRODUZIDOS EM *HASHTAGS* QUE SE REFEREM A MULHERES
NAS REDES SOCIAIS**

CÁCERES-MT

2022

EDINEUZA MARIA BENEVIDES

**OS SENTIDOS PRODUZIDOS EM *HASHTAGS* QUE SE REFEREM A MULHERES
NAS REDES SOCIAIS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Linguística, da Universidade do Estado de Mato Grosso, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística, sob a orientação da professora Dr.^a Rosimar Regina Rodrigues de Oliveira.

CÁCERES-MT

2022

© by Nome completo, ano.

Tereza Antonia Longo Job CRB CRB1/1252

BENEVIDES, Edineuza Maria.
B461o Os Sentidos Produzidos em Hashtags que SE Referem a
Mulheres nas Redes Sociais / Edineuza Maria
Benevides - Cáceres, 2022.
89 f.; 30 cm. (ilustrações) Il. color. (sim)

Trabalho de Conclusão de Curso
(Dissertação/Mestrado) - Curso de Pós-graduação Stricto Sensu
(Mestrado Acadêmico) Linguística, Faculdade de Educação e
Linguagem, Câmpus de Cáceres, Universidade do Estado de
Mato Grosso, 2022.
Orientador: Rosimar Regina Rodrigues de Oliveira.
Cáceres-MT 2022

1. Semântica do Acontecimento. 2. Enunciação. 3. Hashtag.
4. Mulher. 5. Redes Sociais. I. Edineuza Maria Benevides. II. Os
Sentidos Produzidos em Hashtags que SE Referem a Mulheres
nas Redes Sociais: .

CDU 81'37

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Regional de Cáceres

**OS SENTIDOS PRODUZIDOS EM *HASHTAGS* QUE SE REFEREM A MULHERES
NAS REDES SOCIAIS**

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Rosimar Regina Rodrigues de Oliveira
Orientadora – Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT

Prof. Dr. Taisir Mahmudo Karim
Avaliador Interno – Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT

Prof.^a Dr.^a Carolina de Paula Machado
Avaliadora Externa – Universidade Federal de São Carlos/UFSCAR

APROVADA EM: 30/05/2022

À Antonia do Espírito Santo Benevides (*Im
memoriam*), minha querida mãe, uma mulher
forte e guerreira. Aos meus filhos Lincoln
Mauricio Benevides de Souza, Marcelo Franco
Benevides de Souza e Victor Pedro Benevides
de Souza. Ao meu companheiro de vida,
Rosevel Benevides de Carvalho.

AGRADECIMENTOS

Não basta conquistar um diploma e pendurá-lo na parede, é preciso querer manter-se atualizado no campo em que atua, continuar a estudar e exercitar a mente, isso implica, especializar-se na sua formação e esforçar-se para ter um desempenho excelente.

Meu interesse, na minha área de atuação, partiu dos estudos do funcionamento enunciativo da linguagem. Portanto, concentrar-se nesse ramo significou estar envolvida com a ciência que estuda o movimento da língua, uma vez que ela muda o tempo todo através da linguagem. Os linguistas são as pessoas formadas nessa área que investigam a linguagem verbal, suas manifestações, evoluções e gramática. Além disso, estudam as línguas e sua relação com outros idiomas.

Na trajetória da minha pesquisa, várias pessoas queridas me deram o seu ombro amigo, compartilharam comigo muitos saberes e que torceram por essa grande conquista, assim, meu coração está extremamente agradecido.

Por isso, em primeiro lugar, agradeço ao criador pela oportunidade de estar vivenciando várias etapas de crescimento intelectual, espiritual e físico, por este lugar denominado terra.

Agradeço a minha orientadora, Rosimar Regina Rodrigues de Oliveira, pelo desenvolvimento da escrita desse trabalho de pesquisa, pelas orientações e acompanhamento durante essa jornada. Suas orientações para mim foram como uma luz, no fim do túnel. Seus apontamentos, na versão escrita, foram importantes, pois, por meio deles, pude construir a minha dissertação.

À Banca Examinadora constituída pelos professores Dr.^a Carolina de Paula Machado, da UFSCar, e pelo Dr. Taisir Mahmud Karim, da Unemat, pelas contribuições valiosas para a minha pesquisa. Ao professor Taisir, em especial, pelo incentivo e por ter acreditado na minha capacidade acadêmica.

À professora Andréa Cristina de Oliveira Silva, pelo auxílio com materiais para leitura e compartilhamento de informações que foram essenciais ao desenvolvimento da escrita.

À professora Francinele Lara, por me aceitar como estagiária do mestrado na disciplina Pesquisa em Letras. Tive a oportunidade de adquirir experiências.

Aos meus filhos, Lincoln Mauricio Benevides de Souza, Marcelo Franco Benevides de Souza e Victor Pedro Benevides de Souza, já sou grata simplesmente por serem meus filhos. Gratidão pela paciência e pela compreensão da minha ausência com o intuito de alcançar o objetivo de conclusão desta pesquisa.

Ao meu parceiro de vida, Rosevel Benevides de Carvalho, pelo companheirismo, pelo bom relacionamento de uma vida a dois, marcados por gestos de amor, amizade, harmonia, cordialidade e lealdade no convívio diário.

A minha família, pelo apoio e incentivo em cada etapa, acreditando que esse sonho seria possível.

Aos meus amigos, que mesmo distantes, compreenderam a minha ausência, no decorrer desse processo, e torceram pela minha vitória.

Agradeço aos meus colegas de turma do Mestrado, pelo companheirismo e troca de conversas e materiais, foram essenciais para o nosso crescimento intelectual.

Agradeço aos professores e ao funcionário do Programa de Pós-graduação em Linguística da Unemat, Campus Universitário de Cáceres, por todo o suporte dado aos alunos para realização dos estudos.

Agradeço à Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Universitário de Cáceres, pelo seu papel na formação e qualificação de profissionais para atuar no Estado.

Sou grata por tudo o que tenho, pelo trajeto que percorri, pelos amigos que conquistei, pelas pedras no percurso, pelo resultado deste trabalho, e muito feliz pela conquista.

Muito obrigada a todos!

Se Deus deu tanto às mulheres como aos homens almas inteligentes, por que elas devem ser proibidas de se desenvolver intelectualmente?

Mary Astell

OS SENTIDOS PRODUZIDOS EM *HASHTAGS* QUE SE REFEREM A MULHERES NAS REDES SOCIAIS

RESUMO

Esta dissertação propõe compreender o funcionamento enunciativo de onze publicações que viralizaram nas redes sociais com a utilização do símbolo da *hashtag*, o símbolo cerquilha (#), conhecido, no Brasil, como “jogo da velha”. O estudo está inscrito na linha de pesquisa da Semântica do Acontecimento, desenvolvida por Eduardo Guimarães (2018). Analisamos o funcionamento semântico-enunciativo de onze publicações, através da observação da temporalidade do acontecimento, no que se refere ao recorte do passado, o semanticista denomina de memorável, e a projeção de enunciações futuras, de futuridade. Para isso, recortamos para análise os enunciados das publicações do discurso de Greta Thunberg, na Organização das Nações Unidas (ONU); o comentário do radialista Paulo Negreiros, no programa *96 minutos*; a publicação de Greta Thunberg sobre a morte de índios na Amazônia; o comentário de Jair Bolsonaro sobre a morte dos índios em resposta a Greta; a publicação de Paulo Guedes sobre o ataque a Greta; a publicação de Emmanuel Macron sobre as queimadas na Amazônia; a publicação de Jair Bolsonaro em resposta às queimadas; o comentário do internauta Rodrigo Andraça sobre Brigitte Macron e Michelle Bolsonaro; notícia da revista Istoé, destacando solidariedade e pedido de desculpas à Brigitte Macron; notícia sobre a morte e assassinato da vereadora Marielle Franco e Anderson, no portal Estadão; o dizer do vereador Demetrius Marcelino. Estes são os materiais que constituem o nosso *corpus*, são textos que foram recortados da plataforma digital do *Twitter*, *Facebook*, *Revista digital Istoé* e o *Portal do Estadão Notícias*. Nesse direcionamento, analisamos a produção de sentidos do processo de designação dos enunciados *#desculpaGreta*, *#desculpaBrigitte* e *#Mariellevive* no acontecimento de linguagem. Portanto, as análises foram exercidas na perspectiva enunciativa, em que o sentido se constitui pelos modos de agenciamento do/no acontecimento de linguagem.

Palavras-chave: Semântica do Acontecimento; Enunciação; *Hashtag*; Mulher; Redes Sociais.

THE MEANINGS PRODUCED IN *HASHTAGS* THAT REFER TO WOMEN IN SOCIAL NETWORKS

ABSTRACT

This dissertation proposes to understand the enunciative functioning of eleven publications that went viral on social network with the use of the hashtag symbol, the symbol cerquilha (#), known in Brazil as "jogo da velha". It is inscribed in the line of research of the Semantics of the Event, developed by Eduardo Guimarães (2018). We analyze the semantic-enunciative functioning of eleven publications, through the observation of the temporality of the event with regard to the clipping of the past, the semanticist calls it memorable, and the projection of future enunciations, of futurity. To this end, we cut for analysis the statements of the publications of Greta Thunberg's speech at the United Nations (UN); the comment of radio host Paulo Negreiros, in the program 96 minutes; the publication of Greta Thunberg on the death of Indians in the Amazon; Jair Bolsonaro's comment on the death of the Indians in response to Greta; paulo guedes' publication on the attack on Greta; the publication of Emmanoel Macron on the fires in the Amazon; the publication of Jair Bolsonaro in response to the fires; the comment of internet user Rodrigo Andreaça about Brigitte Macron and Michelle Bolsonaro; news of istoé magazine, highlighting solidarity and apology to Brigitte Macron; news remains the death and murder of councilwoman Marielle Franco and Anderson, on the portal Estadão, the say of Councilman Demetrius Marcelino. These are the materials that constitute our corpus, are texts that were cut from the digital platform of Twitter, Facebook, Istoé digital magazine and the Portal estadão news. In this direction, we analyze the production of meanings of the process of designation of #desculpaGreta, #desculpaBrigitte #Mariellelive in the language event. Therefore, the analyses were exercised in the enunciative perspective, in which the meaning is constituted by the modes of agency of the/in the language event.

Keywords: Event Semantics; Enunciation; Hashtag; Woman; Social Networks

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Primeira publicação com o uso de hashtag	32
Figura 2: Declaração de Greta em seu twitter	37
Figura 3: Greta Thumber, na ONU.....	38
Figura 4: Postagem em defesa da Greta	40
Figura 5: Políticos cobram resultado das investigações	47
Figura 6: Sociedade cobra resultado das investigações.....	47
Figura 7: Postagem do presidente Macron em suas redes sociais	50
Figura 8:Resposta de Jair Bolsonaro ao Macron, no twitter	51
Figura 9: Comentário de Bolsonáro na postagem de um internauta.....	52
Figura 10: Materia da Istoé, com a #desculpaBrigitte.....	53

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO I	18
A SEMÂNTICA DO ACONTECIMENTO: UM ESTUDO ENUNCIATIVO	18
1.1 A Semântica do Acontecimento	19
1.2 Acontecimento e Temporalidade	20
1.3 Cena enunciativa e Espaço de Enunciação	21
1.4 Articulação e reescrituração	23
1.5 A Argumentação	25
1.6 Domínio Semântico de Determinação	26
CAPÍTULO II	29
REDES SOCIAIS: O USO DE <i>HASHTAG</i> NAS PLATAFORMAS DIGITAIS	29
2.1 A <i>hashtag</i> e a sua funcionalidade	31
CAPÍTULO III	34
POSTAGENS E PUBLICAÇÕES DAS NOTÍCIAS SOBRE GRETA THUNBERG, MARIELLE FRANCO E BRIGITTE MACRON NAS REDES SOCIAIS	34
3.1 O discurso de Greta Thunberg nas Nações Unidas	35
3.2 Portal de notícias ESTADÃO: Marielle Franco	41
3.3 Revista <i>ISTOÉ</i> : Brigitte Macron	48
CAPÍTULO IV	55
OS SENTIDOS PRODUZIDOS A PARTIR DA <i>HASHTAG</i> EM REDES SOCIAIS	55
4.1 Constituição do <i>corpus</i>	56
4.2 Greta Thunberg: publicações em consonância com a <i>hashtag</i> nas redes sociais	57
4.2.1 Reescrituração: a relação dos dizeres com outros enunciados	64
4.3 Brigitte Macron: análise enunciativa da <i>hashtag</i> nas redes sociais	66
4.3.1 A constituição da cena enunciativa	71

4.3.2 A designação do enunciado <i>#desculpaBrigitte</i> na constituição da cena enunciativa do recorte R.9	73
4.4 Marielle Franco: um memorável de enunciações que significam e ressignificam no acontecimento do dizer	75
4.4.1 Análise enunciativa através da <i>hashtag</i> nas redes sociais	75
CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
REFERÊNCIAS	89

INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, as redes sociais tornaram-se de uso frequente para comunicação, postagem e publicação nas distintas plataformas digitais, seja sobre a vida pessoal, profissional, ou publicações de notícias na íntegra sobre o que acontece no mundo. Isso significa dizer que “[...] as redes sociais consistem não apenas em pessoas e grupos sociais, mas também em artefatos, dispositivos e entidades” (SANTAELLA; LEMOS, 2010, p. 40). Recuero (2009, p. 69) vai dizer que “[...] uma rede social é sempre um conjunto de atores e suas relações”, caracterizando-se como “[...] sites na internet que permitem a criação e o compartilhamento de informações e conteúdos pelas pessoas e para as pessoas [...]”. (TORRES, 2009, p. 113).

Um dos primeiros teóricos a discutir sobre os impactos da internet no final da década de 90, ressaltou que o termo ciberespaço “[...] abriga um universo oceânico de informação, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo”. (LEVY, 1999, p.17). Nesse sentido, surgem distintas criações e adaptações, no espaço virtual, que são adquiridas pelos usuários para acrescentar as suas postagens, e uma delas foi com a utilização do símbolo cerquilha, no Brasil, conhecido como jogo da velha, ou seja, a *hashtag*. A *hashtag* é um símbolo adotado pelos internautas para dar impulso a um assunto (publicação/postagem) mais discutido do momento, permitindo que outros leitores e internautas se posicionem com opiniões.

Segundo Silveira (2013), observando a epistemologia da palavra *hashtag* temos hash + tag, significando # (hash, em inglês) associado a uma palavra/tema, formando uma tag. O símbolo é usado em blogs para identificar ou pesquisar determinados temas, pois a *hashtag* é um mecanismo de divulgação para deixar em evidência algum assunto específico.

O interesse por esta temática surgiu a partir das nossas incursões às redes sociais e da observância sobre o uso marcante da *hashtag* (#) para discutir assuntos polêmicos. Nesse sentido, começamos a observar o uso da *hashtag* em assuntos relacionados às mulheres que se destacaram por algum motivo tornando-se um assunto viral nas redes sociais. Procuramos, também, observar como o uso desse recurso elevava o índice desses assuntos nas pesquisas procuradas pelos usuários. Para isso, recortamos onze publicações que viralizaram nas redes sociais com as imagens de Greta Thunberg, Brigitte Macron e Marielle Franco, com o intuito de compreender como os enunciados foram se constituindo no dizer de cada publicação e qual significado constitui cada postagem. Desse modo, passamos a questionar: que sentidos são

produzidos pelos enunciados com a utilização do símbolo da *hashtag*? Esse é o ponto de partida que norteará a pesquisa.

Vale ressaltar que as publicações estão relacionadas a três mulheres de países, idade, opiniões e expressões dissemelhantes, a saber: Greta Thunberg, Brigitte Macron e Marielle Franco. O que proporcionou a escolha de cada uma delas é o fato de serem mulheres que lutam pela transformação da realidade em que vivem, por meio da ação prática, fazendo mobilizações que carregam consigo a história de outras mobilizações anteriores que aconteceram ao longo dos anos por outras mulheres. Dessa forma, essas leituras possuem uma materialidade linguística que constrói sentidos, que tomam os sujeitos leitores.

Nossa observação para a análise se dará a partir do funcionamento semântico das cenas enunciativas construídas enquanto publicações. Essa observação nos levará à descrição do agenciamento das figuras enunciativas nessas cenas, para que possamos caracterizar a representação semântica que se constrói entre locutor internauta e seu interlocutor leitor. Desse modo, a análise será trabalhada na perspectiva enunciativa, em que a enunciação é tomada como lugar que produz a significação.

É preciso descrever o que há nos enunciados que mantém os sentidos, e mostrar como as palavras fazem referência ao objeto de análise, expor como as relações entre palavras e expressões identificam quais tipos de articulação e reescrituração estão significando no texto. Essa investigação faz parte do processo de análise para se chegar a uma conclusão da designação, então, é preciso trazer os acontecimentos que apresentam uma relevância para refletir sobre os deslocamentos de sentidos, linguagem e seu modo de produzir sentido. Nessa direção, conforme Guimarães (2018) “[...] estas sondagens colocarão, em pauta, enunciados existentes, em textos existentes, e poderão ser relacionadas com outras sondagens que podem confirmar, infirmar, aprofundar, modificar o que se conseguiu das sondagens já realizadas”.

O mundo virtual possui mecanismos e possibilidades de produção de sentidos específicos que precisam ser observados do lugar de analista de linguagem, no nosso caso, o lugar do semanticista.

Nessa direção, a priori, iremos desenvolver uma análise do funcionamento semântico-enunciativo das publicações que constituem nosso *corpus*. Mostrar em que medida a materialidade linguística do próprio texto constrói sentidos que tomam os sujeitos leitores como internautas, e por assim dizer, constitui a relação interpretativa do funcionamento das publicações com o interlocutor leitor sobre o assunto publicado.

De outro modo, vamos observar a constituição da cena enunciativa, destacando a formação das figuras enunciativas e o modo como se dá o agenciamento dessas figuras, na cena enunciativa de cada publicação (locutores/enunciadores).

Para isso, tomaremos como procedimentos de análises os construtos teóricos da Semântica do Acontecimento; em um primeiro momento, descreveremos o agenciamento das figuras enunciativas, e, em seguida, analisaremos os processos de reescrituração, que no funcionamento do dizer, o especifica enquanto texto-publicação que ressaltam o acontecimento polêmico envolvendo três mulheres: Greta Thunberg, Brigitte Macron e Marielle Franco.

No primeiro capítulo, *Semântica do Acontecimento: Um estudo enunciativo*, apresentamos o quadro teórico que nos insere nos estudos históricos enunciativos da linguagem e também da descrição do nosso *corpus*.

No segundo capítulo, intitulado *Hashtag: Publicações e postagens que dizem sobre as mulheres*, apresentamos, de modo sucinto, um percurso sócio histórico relacionado a algumas mulheres que estiveram à frente do seu tempo, rompendo barreiras e desempenhando o exercício da liberdade, igualdade, e a condição de cidadania político e social. Bem como, a apresentação do uso da *hashtag* e a sua funcionalidade, como foi constituída, e como se tornou um símbolo viral nas redes sociais.

Para compreendermos o destaque da mulher na sociedade, no terceiro capítulo, vamos nos reportar, brevemente, à história de três mulheres que viralizaram nas redes sociais entre os anos 2018 e 2019. Através delas, podemos observar a figura feminina da primeira-dama Brigitte Macron, as ativistas Greta Thunberg e Marielle Franco sobressaindo na mídia, e não passando despercebidas aos olhos críticos dos internautas.

No quarto capítulo, analisamos algumas publicações que viralizaram na internet sobre Greta, Marielle e Brigitte, procuramos descrever o modo como as publicações, veiculadas em plataformas digitais e portais de notícias, foram reproduzindo os sentidos produzidos pelo funcionamento das publicações.

Na conclusão, fizemos uma retomada do trabalho, ressaltando que os sentidos dos enunciados analisados foram sendo constituídos a partir de cada cena enunciativa, por meio do agenciamento enunciativo dos falantes no momento da análise semântica, corroborando a compreensão de uma análise de caráter semântico-enunciativo. Assim, foi possível compreender que os acontecimentos enunciativos são manifestações linguísticas dos sujeitos nos espaços de enunciação da língua. Mostramos que os/as enunciados/hashtags: #desculpaGreta, #desculpaBrigitte e #Mariellelive construíram sentidos na sua relação com os

acontecimentos do passado, presente e futuro, e ao serem retomadas em um tempo presente, o sentido é ressignificado, uma vez tratar-se de um outro tempo, de uma outra situação, pessoas, ideologias e culturas distintas.

Assim, pela Semântica do Acontecimento, pudemos dar sentidos as *hashtags* por meio da noção de acontecimento de linguagem, que se constitui, conforme Guimarães (2017), pela latência que produz o interpretável. O acontecimento de linguagem significa por agregar um presente e um futuro próprio do acontecimento, segundo o qual funcionam por um passado que os faz significar, o acontecimento tem como seu um depois incontornável, próprio do dizer. É essa latência de futuro, no acontecimento, que projeta sentido, significa, porque o acontecimento recorta um passado como memorável.

CAPÍTULO I

A SEMÂNTICA DO ACONTECIMENTO: UM ESTUDO ENUNCIATIVO

História e língua constituem noções fundamentais para se compreender o processo de produção de sentidos na perspectiva em que nos situamos já que, para nós, a língua funciona na história. (MASSMANN, 2019, p. 44).

Compartilhando do mesmo pensamento da citação acima, esta pesquisa tem como objetivo de estudo analisar publicações que circulam no meio virtual com a utilização da *hashtag*, e que dizem sobre a mulher.

Basta assistirmos aos noticiários ou observamos ao redor do ambiente virtual para constatar que, de fato, qualquer lugar do mundo não está livre de preconceitos. E é no espaço das redes sociais que muitas pessoas aproveitam e utilizam das plataformas digitais para expor suas opiniões, inclusive, algumas delas dão voz às expressões de xenofobia, racismo, homofobia, sexismo, misoginia e machismo, dentre muitas outras carregadas de intolerância e não aceitação do outro.

Para nos ater, teoricamente, ao desenvolvimento das análises, neste capítulo vamos enfatizar a Semântica do Acontecimento desenvolvida por Eduardo Guimarães (2018), que “[...] é uma disciplina linguística cujo objetivo é compreender o funcionamento da linguagem e das línguas. A semântica linguística, portanto, não é considerada como uma parte da gramática, ou seja, a semântica não é tratada como um componente da gramática. Nesse sentido, mesmo com as diferenças devidas à história já produzida nos estudos semânticos, tenho uma posição assemelhada à de Bréal (1897) no seu *Ensaio de Semântica*” (p. 7).

Ainda mais, a Semântica do Acontecimento é o resultado da trajetória de estudos e discussões de questões ligadas aos modos como os sentidos se constituem como prática política. O *político* aqui não está relacionado a algo que pertence ou está relacionado à política, negócios públicos, ao governo ou relativo à cidadania. Na Semântica do Acontecimento, o aspecto *político* é constitutivo do espaço de enunciação e do acontecimento do funcionamento das línguas, a enunciação. Sobre isso, Guimarães diz:

Definiremos o político como segue: ele se caracteriza pela oposição entre a afirmação da igualdade em conflito com uma divisão desigual do real produzida enunciativamente pelas instituições que se organizam: organizam os lugares sociais e suas relações, identificando-os (ou seja, atribuindo-lhes

sentido), e recortam o mundo das coisas, significando-as. Por este conflito o real se divide e redivide, se refaz incessantemente em nome do pertencimento de todos nós. (GUIMARÃES, 2018, p. 50).

O político, ao se dividir em uma cena enunciativa, caracteriza os alocutores, que são lugares sociais de dizer, desse modo, se caracteriza a posição que temos sobre o político. De acordo com Guimarães (2018), o político “[...] se caracteriza pela oposição entre a afirmação da igualdade em conflito com uma divisão desigual do real produzida enunciativamente pelas instituições que o organizam: organizam os lugares sociais e suas relações, identificando-os, e recortam o mundo das coisas, significando-as”.

Assim, daremos especial enfoque a teoria da Semântica do Acontecimento, efetivada por Eduardo Guimarães, e dela utilizaremos todo o aparato teórico-metodológico e analítico para o desenvolvimento da pesquisa e das análises que propomos. Explanaremos, ainda, algumas relações que estão intrínsecas à Semântica do Acontecimento e são fundamentais para o desenvolvimento de uma análise enunciativa.

1.1 A Semântica do Acontecimento

A teoria da Semântica do Acontecimento, formulada pelo linguista brasileiro Eduardo Guimarães, define o acontecimento como “[...] o que faz diferença na sua própria ordem” (2011, p. 15) e que também é constituído pela temporalidade. Assim, o autor afirma que:

Pensar uma semântica linguística deve-se levar em conta que o que se diz é incontornavelmente construído na linguagem. É no espaço conformado por estas duas necessidades que o autor configurou para si uma semântica do acontecimento. Ou seja, uma semântica que considera que a análise do sentido da linguagem deve localizar-se no estudo da enunciação, do acontecimento do dizer. (GUIMARÃES, 2002, p.7).

Guimarães (2005) considera que a análise do sentido da linguagem deve concentrar-se no estudo da enunciação, ou seja, no acontecimento do dizer. Assim, “[...] não há como considerar que uma forma funciona em um enunciado, sem considerar que ela funciona num texto, e em que medida ela é constitutiva do sentido do texto”. (GUIMARÃES, 2002, p. 7).

A Semântica do Acontecimento estuda a designação. Ao tratar da designação, coloca de saída a questão do sujeito que enuncia, e, assim, a questão do sujeito na linguagem. De outro modo, a Semântica da Enunciação e Sentido tem como objetivo compreender o funcionamento da linguagem e das línguas, esta é a relação entre as duas disciplinas que se ocupam do funcionamento da língua e da linguagem, “[...] e não como um componente de uma disciplina cujo objeto é a gramática de uma língua ou das línguas”. (GUIMARÃES, 2018, p. 13).

A enunciação concebida como um acontecimento de linguagem se faz pelo funcionamento da língua. Conforme Guimarães (2002, p. 11), “[...] são quatro elementos decisivos para se conceituar o acontecimento de linguagem: a língua; o sujeito que se constitui pelo funcionamento da língua na qual se enuncia algo; a temporalidade e o real a que o dizer se expõe ao falar dele”.

E assim, temos “[...] os espaços de enunciação são espaços de funcionamento de línguas, que se dividem, redividem, se misturam, desfazem, transformam por uma disputa incessante. São espaços “habitados” por falantes, ou seja, por sujeitos divididos por seus direitos ao dizer e aos modos de dizer. São espaços constituídos pela equivocidade própria do acontecimento: da deontologia que organiza e distribui papéis, e do conflito, indissociado desta deontologia, que redivide o sensível, os papéis sociais. O espaço de enunciação é um espaço político [...]”. (GUIMARÃES, 2002, pp. 18-19).

1.2 Acontecimento e Temporalidade

Na teoria da Semântica do Acontecimento, “[...] algo é considerado *acontecimento* enquanto diferença na sua própria ordem. E o que irá caracterizar essa diferença é considerar que o acontecimento não é um fato novo, distinto de qualquer outro ocorrido antes *no tempo*. O que caracteriza essa diferença é que o acontecimento temporaliza. Em outras palavras, o acontecimento instala sua própria temporalidade, que não está em um presente de um antes e de um depois no tempo”. (GUIMARÃES, 2018).

A temporalidade do acontecimento se dá a partir do acontecimento, e o sujeito não é a origem do tempo da linguagem, o sujeito é tomado na temporalidade do acontecimento. (Uma futuridade), sendo assim, nada é significado, pois sem a latência de futuro nada há de projeção e de interpretável. Conforme Guimarães (2002, p. 16), “O acontecimento tem como seu um

depois incontornável, e próprio do dizer. Todo acontecimento de linguagem significa porque projeta em si mesmo um futuro”.

Desse modo, não há como algo ser significado, porque o que constituiu o acontecimento de linguagem é a latência que projeta e produz o interpretável. Ou seja, sem uma futuridade não há interpretável, o acontecimento tem como seu um depois incontornável, próprio do dizer. O acontecimento de linguagem significa por agregar um presente e um futuro próprio do acontecimento, segundo o qual funcionam por um passado que os faz significar. Portanto, é esta latência de futuro, que, no acontecimento, projeta sentido, significa, porque o acontecimento recorta um passado como memorável. (GUIMARÃES, 2017, p.16).

1.3 Cena enunciativa e Espaço de Enunciação

A cena enunciativa é uma categoria metodológica descritiva, que é fundamental para a compreensão do sentido. A figura da cena enunciativa se apresenta como origem do dizer. Nessa medida, as cenas enunciativas são especificações, locais nos espaços de enunciação, um espaço particularizado de agenciamento do falante em locutor que distribui os lugares de enunciação no acontecimento. Conforme Guimarães:

[...] uma cena enunciativa caracterizada por esta divisão que afeta o falante quando ele é agenciado a falar. Assim não é possível pensar na cena enunciativa sem que se possa dizer como a variável x do lugar social de dizer é significado. O que exige que se considere, exatamente, a complexidade própria da temporalidade do acontecimento [...]. Nessa direção, O conceito de Cena enunciativa pode ser considerado um espaço particularizado em que assumir a palavra é pôr-se no lugar que enuncia. (GUIMARÃES, 2000, p. 57).

Estes espaços distribuem, desigualmente, as línguas para seus falantes, o que os constitui desigualmente, por isso o espaço de enunciação é considerado político. “E estar identificado pela divisão da língua é estar destinado, por uma deontologia global da língua, a poder dizer certas coisas e não outras, a poder falar de certos lugares de locutor e não de outros, a ter interlocutores e não outros”. (GUIMARÃES, 2017, p. 29). Entretanto, o agenciamento do falante é também político, veremos isso com mais precisão a partir de uma análise da cena enunciativa, da caracterização do político no acontecimento da enunciação.

Conforme Guimarães (2018), esta divisão se apresenta no acontecimento como uma “projeção” da relação de línguas - falantes do espaço de enunciação. Nesse viés, o Locutor,

aquele que diz, se constitui pelo agenciamento das sistematicidades linguísticas, de outra parte esta divisão constitui, pelo agenciamento das condições histórico-sociais dos falantes, lugares sociais do dizer.

Assim, temos o locutor, o alocutor e alocução. O falante é tomado pelas sistematicidades linguísticas, como Locutor. O Locutor é aquele que diz para alguém, ao dizer é constituído como Locutor, e ao agenciar o Locutor, o acontecimento constitui tanto o Locutor (L) quanto seu Locutário (LT). O Locutário é correlato do Locutor, no entanto, o funcionamento da língua, no espaço de enunciação, se apresenta como uma alocução de L para LT, como uma cena enunciativa.

O que se observa, é que o falante, ao ser agenciado, se divide em Locutor e alocutor. O alocutor é sempre um alocutor-x, que é a cada acontecimento especificado por uma caracterização do próprio acontecimento enunciativo, e este alocutor constitui por seu dizer um lugar de seu correlato em uma locução específica, trata-se do alocutário-x deste alocutor-x, aquele para quem o alocutor diz. “O alocutário é aquele para quem o alocutor diz o que se diz numa alocução”. (GUIMARÃES, 2018, p. 56). A alocução se constitui na cena enunciativa e se produz no acontecimento, pelo agenciamento do falante a dizer, um dizer que relaciona o lugar que diz a um lugar ao qual se diz.

Por outro lado, o alocutor significa, no confronto com o Locutor, a significação da não unidade, da não intencionalidade de quem diz. Em suma, o agenciamento do falante constitui a cena enunciativa e o divide nessa cena em lugares de enunciação e instaura na alocução seus respectivos correlatos a saber: Locutor (L) – Locutário (LT), alocutor (al-x) – alocutário (at-x), e enunciador (E).

O enunciador, lugar de dizer, não projeta um *tu*, mas se apresenta como um modo de dizer, de um lugar: coletivo, individual, universal ou genérico. Nesse sentido, o falante também é agenciado em enunciador, que é um lugar de dizer. Guimarães (2017) identifica quatro enunciadores possíveis: enunciador-universal, enunciador-individual, enunciador-genérico e enunciador-coletivo. Cada um deles provoca o esquecimento do lugar histórico do alocutor-x de uma maneira diversa.

Assim, para o autor, o enunciador-individual representa o Locutor como independente da história; o enunciador-genérico representa o Locutor como difuso num todo, num senso comum, e o enunciador-universal representa o Locutor como fora da história e submetido ao regime do verdadeiro e do falso. O enunciador-coletivo tem um funcionamento semelhante ao enunciador-genérico, porém caracterizando um grupo de pessoas específico e identificável. É

o enunciador, dessa forma, que faz com que o alocutor-x, e, de um modo geral, o falante, esqueça de seu lugar social, das divisões e redivisões que o constituem. Por isso, o alocutor para significar vai depender do espaço social de onde está falando em relação a sua história e ao espaço de enunciação. (GUIMARÃES, 2017).

Assim, podemos concluir que, para o processo analítico, devem ser considerados os fatos sócio-histórico a partir do funcionamento da linguagem para o processo que se refere à categoria de falantes por um lado, a fatos linguísticos por outro, uma vez que fatos linguísticos incluem a história de enunciados.

Dessa forma, é preciso apresentar os enunciados, descrever o funcionamento dos enunciados, constituir o Domínio Semântico de Determinação (DSD) e explicar a designação – ou seja, os sentidos que estão funcionando.

1.4 Articulação e reescrituração

Guimarães (2018) chama de articulação as “[...] relações como predicação, complementação, caracterização (relação determinante – determinado), e outras, tradicionalmente consideradas no estudo da frase ou enunciado. Em outras palavras, a articulação é um modo de relação enunciativa que dá sentido as contiguidades linguísticas, é então uma relação local entre elementos linguísticos que significam pela relação com os lugares de enunciação agenciados pelo acontecimento”.

Conforme Guimarães (2009), são três os modos em que podem ocorrer a articulação: por dependência, por incidência e por coordenação, que passamos a explicitar a seguir.

A **articulação por dependência** se dá quando os elementos contíguos se organizam em uma relação entre os elementos de um conjunto, de tal modo que eles se estabelecem como um só elemento. Esta relação funciona na organização do enunciado, pois não há nada na relação entre os elementos que a estabeleça a partir de dados anteriores. Em suma, essas operações explicam como as formas simbólicas significam de modo que unam o mesmo texto em relação a outras formas. Dessa forma, Guimarães (2018) apresenta os seguintes exemplos: em “(eu) Beijo pouco”, a relação é tal que “pouco” se vincula a “beijo”, constituindo uma única unidade, um predicado, e o funcionamento desta unidade é da mesma natureza que o funcionamento de (eu) Beijo.

A **articulação por coordenação** é aquela que toma elementos e pega elementos da mesma natureza, arruma-os como se fossem da mesma natureza e os organiza como se tivessem a mesma natureza de cada elemento. Ela apresenta um acúmulo de elementos de contiguidade, é o caso de “Beijo pouco, falo menos ainda”. “Beijo pouco” é um enunciado, “Falo menos ainda” é um enunciado; se “Beijo pouco, falo menos ainda” é, também, um enunciado.

Sendo assim, essas relações podem acontecer de vários processos diferentes. Tomemos outro exemplo de Guimarães (2018): “Beijo pouco, falo menos ainda”, “Beijo pouco” é um enunciado, “falo menos ainda” é um enunciado e “Beijo pouco, falo menos ainda” é também um enunciado. Podemos observar que a articulação por coordenação se apresenta por um vasto acúmulo de elementos circunstanciais.

As relações podem se dar em diferentes níveis, uma relação política entre línguas e falantes permite considerar o funcionamento enunciativo a partir da relação entre falantes e línguas, isso indica claramente que a história das línguas pode ser retomada em outros termos, a partir da consideração das relações próprias do espaço de enunciação, colocando em xeque as concepções históricas que privilegiam a relação entre falantes ou as relações internas das línguas.

A incidência se dá entre um elemento externo e outro, que, ao se articular, produz diferentes significações. As relações de coordenação estabelecem um ajuste em que os elementos acumulados e intimamente relacionados entre si os consideram da mesma natureza e os organizam como um só para determinada relação.

Já a reescrituração é o modo de relação pelo qual o enunciado rediz o que já foi dito quando um elemento Y de um texto (uma palavra, uma expressão, por exemplo) retoma um outro elemento X do texto. Neste caso, Y reescritura X. Este modo de relação enunciativa leva a interpretar uma forma como diferente de si, em que uma palavra rediz o que foi dito produzindo significação para o termo reescriturado. Ou seja, trata-se de uma relação de sentido em que uma palavra ou expressão, ao se reportar a outra, pode se reescrever ou ser reescrita, bem como pode ser interpretada como diferente de si. Uma das características fundamentais da reescrituração é que ela não se caracteriza pelas relações segmentais, ou de contiguidade, próprias do modo de articulação, conforme Guimarães (2018). A reescrituração é capaz de integrar o texto em sentido de outro elemento, de modo que esses termos são diferentes e podem reestabelecer sentidos.

A reescrituração é a pontuação constante de uma duração temporal daquilo que ocorre. E ao reescrever, ao fazer interpretar algo como diferente de si, este procedimento atribui (predica) algo ao reescriturado. E o que ele atribui?

Aquilo que a própria reescrituração recorta como passado, como memorável (GUIMARÃES, 2005, p. 28).

É possível compreender que a operação de reescrituração diz respeito à relação entre enunciados que integram um mesmo texto, enquanto que a de articulação diz respeito à relação de contiguidade entre enunciados e desta com os sujeitos falantes. A reescrituração ocorre de diversos modos, como: repetição, substituição, elipse, expansão e condensação. Nessa direção, esquematizaremos, seguindo Guimarães (2007, p. 85), a reescrituração:

- a) **Repetição:** é a retomada da mesma expressão linguística, que pode se dar inteiramente ou por redução.
- b) **Substituição:** trata-se de uma expressão que é retomada em outro ponto por uma outra expressão. Um modo muito particular de substituição é a anáfora.
- c) **Elipse:** é a omissão de uma expressão linguística, que não é substituída nem repetida na enunciação.
- d) **Expansão:** é uma forma de ampliar uma expressão nominal, por exemplo, todo primeiro parágrafo de um texto é uma reescritura por expansão do título.
- e) **Condensação:** uso de uma expressão linguística que evita a repetição de alguma parte maior do texto, um modo de condensar a narrativa anterior.
- f) **Definição:** quando a reescrituração é um modo de definir o termo.

A partir desse percurso teórico-metodológico aqui explicitado, vamos desenvolver as nossas análises, cujo foco consiste em realizar um estudo de *hashtag*, que tomamos aqui como um enunciado, constituído do símbolo *hashtag* (#), precedido de frases, procurando observar, no acontecimento enunciativo, como elas estão funcionando e qual o seu sentido.

Nessa compreensão, a relação de integração se configura por apresentar os modos de articulação e reescrituração, procedimentos que apresentam modos de relação diferenciados e específicos para uma análise. Portanto, consideraremos os modos de relação enunciativa de articulação e reescrituração, pois, “[...] interessa dizer como devemos analisar um texto, procurar dizer o que ele significa e de que modo significa”. (GUIMARÃES, 2012, p. 12).

1.5 A Argumentação

A argumentação tem sido objeto de estudo desde a antiguidade, muitos a compreenderam como “[...] uma prática linguística pela qual se apresentam enunciados que

garantem uma conclusão que decorre, de algum modo, desses enunciados. (GUIMARÃES, 2018, p. 95). Esta prática, segundo Guimarães (*Ibidem*), é a utilizada pela retórica. Para a Semântica do Acontecimento, com base nos estudos de Guimarães (2018), “[...] a argumentação é elemento do processo de significação e é produzida pelo acontecimento de enunciação”. (p. 95).

Guimarães, procurando analisar a argumentação sob a perspectiva da abordagem enunciativa, vai refletir como essa relação significa no acontecimento. Assim, de maneira geral, o autor diz que: “A argumentação é a sustentação que um *eu* faço a um *tu* relativamente a *algo* sobre o que fala. O que estamos dizendo é que no acontecimento de enunciação, nas relações entre o lugar que enuncia e o lugar para o qual se enuncia, o lugar que enuncia (e é preciso caracterizar melhor este aspecto) sustenta algo do que se enuncia pela apresentação de seu lugar de enunciação como o que se relaciona um argumento e uma conclusão”. (p. 97). Todavia, o autor ressalta que não se trata de prova, em uma relação empírica, uma vez que a sustentação se dá por uma relação de linguagem, ou seja, uma relação enunciativa.

Desse modo, a argumentação, conforme Guimarães (*Ibidem*), se constitui por um agenciamento do falante, em uma cena enunciativa, que estabelece uma relação *eu-tu*, decorrente de um relação da enunciação com *aquilo* sobre o que se fala.

Nessa linha de reflexão, o autor vai dizer que se a argumentação se dá por agenciamento na cena enunciativa, não é possível compreender a argumentação em que o alocutor busca convencer e persuadir o alocutário. Assim, ele vai definir a argumentação como “[...] a sustentação de um *eu* a um *tu* relativamente a *algo* sobre o que se diz. Essa sustentação, de algum modo, constrói o *eu* e o *tu*, pelo modo como o *eu* apresenta aquilo sobre que diz ao *tu*”.

Em outras palavras o autor vai dizer que a argumentação, nessa perspectiva teórica, é um engajamento do *eu* relativamente ao *tu*, sobre *aquilo* que se fala.

1.6 Domínio Semântico de Determinação

Para que a enunciação se realize como acontecimento de linguagem, como vimos até aqui, são necessários: a língua, o sujeito, a temporalidade e o real, concebidos como materialidade histórica.

É importante considerar que nessa teoria, o sujeito não é o responsável pela enunciação, mas o acontecimento, de modo que este ocorre no espaço de enunciação, entendido como o espaço de relações de línguas. A atualização da temporalização é importante, porque sem ela não haveria sentido, acontecimento e enunciação, que nos permite observar como se dá, no funcionamento enunciativo do enunciado, os modos de relação e reescrituração.

A semântica deve estar preocupada em explicitar as relações das palavras com o que está fora dela, não de modo referencialista, pois o que está fora é uma construção de linguagem, e para isso, precisamos pensar na relação entre uma palavra a outra. É sobre essa relação de sentidos entre as palavras que Guimarães (2007) denominou de Domínio Semântico de Determinação (DSD).

Podemos considerar que a relação de determinação é construída na enunciação, no acontecimento de linguagem, entretanto não há nada na natureza de uma expressão que a especifique como determinante para qualquer outra. É nessa direção que a relação de determinação é estabelecida pelo modo como uma palavra ou expressão se relacionam com outras que a determinam, seja em um texto ou em um conjunto de textos, reunidos a partir de algum parâmetro (de um mesmo autor, de uma mesma época, que tratem do mesmo assunto), em que funciona. A formulação de duas palavras ou expressões como sinônimas ou como antônimas é parte da constituição da determinação dessas palavras ou expressões, ou seja, da relação de sentido no DSD. A determinação ocorre nas duas direções, ou seja, “[...] se x determina (é determinante de) y é porque y é determinado por x [...]”. (GUIMARÃES, 2007, p. 78 - 79).

A configuração do Domínio Semântico de Determinação, pode ser observada através da análise a partir dos modos de enunciação: reescrituração e articulação. Ela considera as relações de atribuição de sentido que podemos encontrar entre as palavras de um texto, e, para indicar as relações de determinação semântica, é preciso usar uma escrita específica que represente esta relação de atribuição. E para isso, o autor usa os seguintes sinais: \dashv \vdash \perp . Para Guimarães, “O elemento que estiver na ponta do traço determina, atribui sentido, ao elemento que estiver depois do traço que interrompe o primeiro traço”. (GUIMARÃES, 2018, p. 157). O autor menciona como exemplo: $x \dashv y$, que significa que x determina y; ou $y \vdash x$, que y é determinado por x.

A noção dos DSD's foi desenvolvida por Guimarães desde 2004, para representar o sentido das palavras, desde então, o DSD tem sido utilizado pelo autor e pesquisadores interessados pela teoria da Semântica do Acontecimento. Isso para pesquisadores que observam

o sentido das palavras sendo construído a partir de relações entre expressões linguísticas construídas pela enunciação. Desse modo, esse estudo admite que a relação fundamental dessa construção de sentido é de determinação. Conforme o autor:

Nosso procedimento de análise deve ser apropriado para analisar enunciados existentes (com seus modos de relação) enquanto enunciados de texto. Mas não se trata de construir um corpus específico. Trata-se de poder, a partir da análise de enunciados específicos, poder formular o modo como funcionam expressões em línguas diversas quando enunciadas. (GUIMARÃES, 2018, p. 75).

O conceito de designação, estudado por Guimarães (2018), aborda que a significação de um nome chega aos resultados dos DSD's, uma análise enunciativa que considera as relações de atribuição de sentido, que podemos encontrar entre as palavras de um texto, ou textos, com aquela que se analisa.

Por isso, é preciso descrever o que há nos enunciados que mantêm os sentidos e mostrar como as palavras fazem referência. É preciso descrever isso, mostrar como as relações entre essas palavras, expressões estão se dando no texto. Bem como identificar que tipos de articulação e de reescrituração estão sendo feitas.

CAPÍTULO II

REDES SOCIAIS: O USO DE *HASHTAG* NAS PLATAFORMAS DIGITAIS

A internet não é simplesmente uma tecnologia; é um meio de comunicação que constitui a forma organizativa de nossa sociedade: O que a Internet faz é processar a virtualidade e transformá-la em nossa realidade. (CASTELLS, 2005, p. 286).

A partir da epígrafe, podemos dizer que a internet é o “espaço virtual da linguagem digital”. Espaço que é visto como ambiente virtual, por ser um lugar não real; um lugar simulado eletronicamente e criado por algum tipo de programa de computador, desenvolvido para processar dados de modo eletrônico, de forma a facilitar e reduzir o tempo do usuário ao executar uma tarefa. É linguagem digital, por ser uma forma de comunicação que exprime pensamentos e sentimentos por meio de palavras, porém, essa comunicação está relacionada com os dígitos, por meio de caracteres, números, ou por sinais de valores discretos que não deixam de ser compreendidos pelo leitor, uma vez que “[...] todo discurso busca ser compreendido, portanto, seja ele formulado em linguagem oral ou escrita”. (GARCEZ, 1998, p. 59).

Isto é, a língua está em funcionamento em todos os lugares em que há comunicação, por pessoas compartilhando do mesmo ideal. Expor ideias e pensamentos no meio virtual envolve o uso da linguagem pelo interlocutor que está frente a outro interlocutor e, por isso, pode falar com ele. Atualmente, na sociedade, as pessoas se deparam a todo momento com a linguagem escrita, inclusive nas redes sociais que é utilizada diariamente para buscar informações sobre tudo o que acontece em tempo real pelo mundo. Nesse viés, não tem como ignorar a tecnologia e a sua evolução, o potencial de informações que ela fornece aos leitores é numeroso, e quando se fala desses canais de comunicação virtual, que se expandiram pelo mundo, nos referimos a um público de milhões de pessoas que estão, a todo momento, de alguma forma conectados. Uma das vantagens das redes sociais e das demais mídias é que elas fornecem dados sobre o desempenho da sua estratégia.

Esta é a atualidade que os grupos de gerações (X, Y e Z) estão vivenciando, o ciberespaço é um lugar social onde grupos antes dispersos por espaços geográficos, agora dispõem de ferramentas virtuais que ampliam o meio de comunicação e a coordenação de compartilhamento de assuntos formais, informais, entretenimento, humor, comédia, entre outros.

O termo ciberespaço, segundo Kellner (2001), foi empregado pela primeira vez pelo norte-americano Willian Gibson em um conto (*Burning Chrome*) em 1982. No entanto, encontramos comumente, na literatura, que o termo ciberespaço foi cunhado por Gibson em sua obra “*Neuromancer*” publicada em 1984. Vejamos um trecho do prefácio à edição brasileira (2003), em que o tradutor de *Neuromancer*, Alex Antunes, afirma:

[...] o conceito criado por Gibson neste livro, o cyberespaço, é uma representação física e multidimensional do universo abstrato da 'informação'. Um lugar para onde se vai com a mente, catapultada pela tecnologia, enquanto o corpo fica para trás. (GIBSON, 2003, p. 56).

Para Gibson, na mesma obra, o ciberespaço é:

Uma alucinação consensual vivida diariamente por bilhões de operadores autorizados, em todas as nações, por crianças aprendendo altos conceitos matemáticos... uma representação gráfica de dados abstraídos dos bancos de dados de todos os computadores do sistema humano. Uma complexidade impensável. Linhas de luz abrangendo o não-espaço da mente; nebulosas e constelações infundáveis de dados. Como marés de luzes da cidade. (2003, p. 67).¹

No espaço virtual de comunicação, o uso da *hashtag* funciona como uma das ferramentas de comunicação utilizadas no compartilhamento de ideias, opiniões, críticas etc., ou seja, a mídia constitui a comunicação como fonte de relacionamento entre os internautas de todos os países. É neste espaço tecnológico que surgiu a utilização da *hashtag*, elas estão em alta nas redes sociais, podemos encontra-las em postagens públicas, sendo utilizadas com mais frequência para dar destaque aos assuntos importantes, e, além disso, permite outros usuários a compartilharem do mesmo assunto que está sendo discutido no momento. Sendo assim, o internauta consegue filtrar pesquisas em torno do tema ou debate, que está participando.

De acordo com Rezende e Nicolau (2014), o uso da *hashtag* ganha destaque e força no cenário social e político, de maneira que seu uso e função se expandiu formando, através da linguagem, diversas opiniões e pensamentos que vêm sendo compartilhados por meio do uso da *hashtag*. Atualmente, é comum ver o símbolo em páginas do *Twitter*, *Facebook*, *Instagram*, revistas digitais e muitos outros veículos de comunicação, podemos notar a utilização da

¹ MONTEIRO, Silvana Drumond. O Ciberespaço: o termo, a definição e o conceito. *DataGramZero - Revista de Ciência da Informação* - v.8 n.3 Jun/07.

hashtag, inclusive, em programas de TV, publicidades, jornalismo e também no entretenimento.

Como dito anteriormente, conhecida no Brasil por “jogo da velha”, esse método servia apenas para acionar recursos adicionais em telefones fixos ou móveis, porém hoje elas ganharam uma nova significação no ambiente virtual de comunicação. Cada *hashtag*, utilizada nas plataformas digitais, é transformada em um hiperlink, que direciona a pesquisa para todas as pessoas que também têm interesse em discutir sobre o mesmo assunto. Quando selecionada uma palavra-chave para um conteúdo específico, a *hashtag* é automaticamente adicionada ao grupo de pesquisa daquele tópico, portanto, as palavras digitadas com a *hashtag*, independentemente de como estão constituídas no ambiente virtual, utilizam uma estratégia para alcançar o maior número de pessoas. Ou seja, esta é uma maneira prática de agrupar diversos conteúdos sobre um mesmo assunto, facilitando pesquisas posteriores sobre o tópico desejado, e, dentro de poucos minutos, é identificado.

2.1 A *hashtag* e a sua funcionalidade

Sua funcionalidade é otimizada no ciberespaço, mas nada impede que apareça em ambientes não virtuais. A função da *hashtag* independente do seu lugar de uso, só pode ser compreendida a partir da semântica dos caracteres que a compõem. (SILVA, 2017, p. 41).

Conforme a epígrafe, a função da *hashtag* é criar condições de acesso aos diversos assuntos para os usuários no ciberespaço, mas não significa que elas não vão aparecer em ambientes não virtuais, pois, independente do seu lugar de uso, o interlocutor compreende o sentido da mensagem por conhecer a sua funcionalidade. Vejamos a primeira publicação (figura 1) com o uso da *hashtag* na rede social do *Twitter*.

Na figura 1, Messina diz: “É divertido finalmente ouvir a história de como minha proposta foi recebida pela Equipe do *Twitter* há 10 anos”². Segundo Messina (2007), a *hashtag* surgiu a partir do desejo dos usuários do *Twitter* organizarem e agruparem, na rede social, pessoas interessadas no mesmo assunto. Para obter resultado desse tipo de busca, os autores usaram a *hashtag* para identificar palavras-chave com precisão.

² Tradução livre, pela autora.

Figura 1: Primeira publicação com o uso de *hashtag*



Fonte: Publicação Chris Messina/Twitter

Após o primeiro aparecimento da *hashtag*, na rede social do *Twitter*, o símbolo (#) começou a migrar para outras plataformas digitais e o uso dela tornou-se uma ferramenta frequente e popular com a inserção de um link. O link é um elemento, trecho ou palavra destacada, capaz de conectar, redirecionar o usuário para outro elemento, como um documento ou site.

A *hashtag* é uma forma de organizar conteúdo na internet pelos usuários da rede (KWAK *et al.*, 2010). É uma forma linguística cuja função é essencialmente social, permitindo a filiação difusa (filiação ambiental) dos usuários, a convenção e investigação tecnológica (habilidade e pesquisa) do discurso. (PAVEAU, 2013, s/n).

A autora também ressalta que a *hashtag* corresponde a um “tecnomorfema”, por ter uma natureza composta, por ser, além de um segmento linguístico de siglas, palavras, expressões ou sentenças, também se trata de um link. A sua capacidade de ligar os elementos na rede de internet está ligada a componentes de sites relacionados às discussões em evidência.

A primeira função básica da *hashtag* é indicar de onde vem o tópico ou a filiação da postagem, e funciona como uma etiqueta, como se fosse uma palavra-chave. Portanto, realçar um elemento de uma postagem é a segunda função básica da *hashtag*. Quando se apropria da *hashtag* para publicar algo, o usuário quer chamar a atenção para um elemento específico da sua postagem, diríamos que essa abordagem, na escrita, é como se usasse um “marca texto virtual”, embora a *hashtag* tenha um “layout” diferente de outros elementos como o @, por exemplo, que é um símbolo também utilizado em redes sociais.

Pôr-se em exibição a opinião nas redes sociais, o uso da *hashtag* é uma alternativa para o usuário expressar suas emoções sobre assuntos atuais, bem como fixar eventos de naturezas distintas, programas de TV, filmes, páginas da internet e campanhas publicitárias. Do mesmo modo, é utilizada para indicar fins humorísticos, relatos e avaliações dos momentos do seu cotidiano.

De acordo com Rezende e Nicolau (2014), a *hashtag*, atualmente, ganhou força, sentido e função, com isso extrapolou o universo do mundo digital, presente em vários campos da comunicação, inclusive *offline*, utilizadas em publicidade e jornalismo. Para Castells (2013), a tecnologia nos proporciona “um tipo de organização” inexistente quando não está inserida na lógica da Internet.

Assim, a Internet é uma poderosa ferramenta de mobilização e união de pessoas em prol de uma mesma causa. É interessante observar a velocidade com que as informações chegam aos distintos lugares, é rápida, e ganha proporções de visibilidade sobre o assunto, e, é com a *hashtag*, que as mensagens de textos alcançam inúmeras pessoas.

A principal de todas as funcionalidades do uso desse recurso, é ter a possibilidade de colocar todo o conteúdo em uma *hashtag*, ou seja, não usar o símbolo em cada palavra, usar uma que esteja de acordo com o tema do post, não é simplesmente usá-la, mas saber utilizá-la de maneira adequada. Para utilizar da funcionalidade da *hashtag*, é preciso enfatizar a importância de se ter perfis corporativos nas redes sociais, em que o seu público esteja presente e ativo. O uso apropriado da *hashtag* facilita que o seu conteúdo seja encontrado por diversas pessoas, além daquelas que já são seguidores da sua página.

No *twitter*, as pessoas costumam utilizar apenas uma ou duas *hashtag* em seus posts, justamente por ser uma plataforma de microblogging em que os caracteres são limitados por post. Um fato visível da *hashtag* no *twitter*, é a possibilidade de utilizá-la para criar sessões de perguntas e respostas.

A seguir, apresentamos acontecimentos de relevância para refletir sobre os deslocamentos de sentidos, permitindo refletir sobre a linguagem e o seu modo de produzir sentido. Nessa direção, conforme Guimarães (2018) “[...] estas sondagens colocarão, em pauta, enunciados existentes, em textos existentes, e poderão ser relacionadas com outras sondagens que podem confirmar, infirmar, aprofundar, modificar o que se conseguiu das sondagens já realizadas”.

CAPÍTULO III

POSTAGENS E PUBLICAÇÕES DAS NOTÍCIAS SOBRE GRETA THUNBERG, MARIELLE FRANCO E BRIGITTE MACRON NAS REDES SOCIAIS

A Internet foi criada pelo governo americano, no fim da década de 1960, durante a guerra fria, e propositadamente planejada para funcionar de forma descentralizada. Em 1995, a Internet era a mais abrangente rede de informação mundial que crescia no ritmo vertiginoso de dez por cento ao mês, interligando 400 milhões de usuários em mais de cem países. As utilidades das redes de informação são inúmeras. Na internet, é possível consultar livros ou documentos nos milhares de bibliotecas disponíveis ao acesso à distância; ver reproduções de quadros, que integram o acervo de dezenas de museus espalhados pelo mundo; ler revistas e jornais; comprar produtos; trocar informações pessoais ou profissionais com usuários de todo o mundo; conjugar trabalhos de pesquisa científica; fechar negócios etc., tudo isso por intermédio do ambiente virtual.

Por outro lado, aquilo que traria um grande benefício para a sociedade tornou-se também um meio para proliferação de mentiras, difamações, golpes, manifestação de toda ordem, e muito mais. Há postagens de publicações sobre todos os assuntos que acontecem no mundo, inclusive distorções de publicações que são repostadas por outros internautas, bem como comentários ofensivos ou críticas contra alguma manifestação. Essa é uma realidade atual e recorrente na sociedade que vem refletindo no ambiente virtual. Não se trata apenas de postar algo, como também, estar sujeito a críticas, que causam transtornos públicos nas redes sociais.

Vários assuntos atualmente viralizam nas redes sociais, e podem surgir em inúmeras situações, como a fala de algum personagem de novela, uma casualidade em um vídeo amador, uma gafe em um programa de televisão, ou até mesmo em uma releitura do cenário político. A ideia de viralização, que não existia até algum tempo, está cada vez mais presente nas nossas vidas. E há uma razão importante para isso: a vida das pessoas está cada vez mais imersa na internet.

É importante destacar que os conteúdos virais levam as pessoas a reagirem de forma positiva ou negativa. Com isso, surgem vários outros compartilhamentos de ideias e pensamentos distintos sobre qualquer assunto que foi lançado nas redes sociais, vejamos que os internautas são impulsionados a escrever e postar. Por exemplo, postagens sobre o racismo é certeza de um conteúdo que pode se tornar viral.

Nesse sentido, podemos observar, por meio das publicações postadas na internet, que se a postagem popularizar está no auge dos interesses, porém, a conduta pode configurar ato ilícito indenizável a título de danos morais, por violação a direitos da personalidade, como imagem, honra, liberdade, intimidade, legítima expectativa, dentre outros. Por isso, diante de uma publicação em rede social, é preciso verificar a extensão do conteúdo e os direitos lesados.

Neste capítulo, selecionamos algumas publicações que viralizaram na internet, sobre três mulheres: Greta Thunberg, Marielle Franco e Brigitte Macron. Foi possível observar, nas postagens, o acontecimento que coloca sua própria temporalidade através da constituição de outros dizeres que se formam a partir de uma futuridade, o futuro próprio do acontecimento, ou seja, a futuridade só existe no acontecimento devido à existência da memória enunciativa (um passado), que promove o significar, e, ao mesmo tempo, em que é próprio da temporalidade o futuro, esta possui também uma rememoração de enunciações que pode ser considerada como uma nova temporalização.

Desse modo, a seguir serão mostradas enunciações que se tratam de um acontecimento de linguagem, e pode ser compreendido, segundo a Semântica do Acontecimento, a partir da língua e do sujeito que se relacionam pelo funcionamento da língua toda vez que algo é enunciado. O sujeito é afetado pelo simbólico e inserido em um mundo constituído através do simbólico. Dessa forma, constitui o presente proporcionando o espaço dos sentidos. A temporalidade do acontecimento da enunciação traz sempre disparidade temporal entre o tempo do acontecimento e a representação da temporalidade pelo Locutor. O Locutor não está aonde a enunciação significa sua unidade, que é o tempo do Locutor, ele está dividido no acontecimento. Assim, observaremos a seguir que os espaços de enunciação tratam-se de um espaço político que é dividido em formas desiguais e que disputam a palavra no acontecimento, pela contradição de uma normatividade e suas rupturas.

3.1 O discurso de Greta Thunberg nas Nações Unidas

A nossa fonte de pesquisa sobre Greta Thunberg foi o *twitter*. Essa plataforma digital foi criada em março de 2006, por Jack Dorsey, Evan Williams, Biz Stone e Noah Glass e lançada em julho de 2006, nos EUA. A ideia inicial dos fundadores foi a de que o *Twitter* fosse uma espécie de "SMS da internet" com a limitação de caracteres de uma mensagem de celular. Inicialmente chamada *Twtr* (sem vogais), o nome da rede social, em inglês, significa *gorjear*.

Atualmente, ela tornou-se uma rede social e um serviço de microblog, que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos.

Greta Thunberg, uma das usuárias da plataforma do *twitter*, nasceu em 03 de janeiro de 2003, sua família é ligada ao entretenimento das artes, sua mãe se chama Malena Ernman, cantora de ópera e música pop, e seu pai Svante Thunberg é ator, enquanto seus avós paternos são ator e diretor: Olof Thunberg e a atriz Mona Andersson. Greta é uma jovem estudante que se interessa pelo conjunto de componentes físicos, químicos, biológicos e sociais, capazes de causar efeitos diretos ou indiretos, em um prazo curto ou longo, sobre os seres vivos e as atividades humanas.

Nesse sentido, eventualmente estudantes de comunidades se organizam para protestos pelas causas ambientais, naturalmente, Greta Thunberg, uma jovem ativista ficou conhecida no mundo, pela sua atitude em protestar fora do prédio do parlamento Sueco e também ser uma líder do movimento conhecido como “Greve das escolas pelo clima”. Trata-se de um movimento internacional de estudantes que não vão as aulas nas sextas-feiras, para participar das manifestações com o intuito de exigir ações dos líderes políticos, para evitar mudanças climáticas e fazer com que a indústria de combustíveis fósseis faça a transição para energias renováveis³.

Com o intuito de agredir menos o meio ambiente, Greta Thunberg contribuiu com a ideia de participar de manifestações em favor do meio ambiente, por considerar a energia renovável uma “energia limpa”, fornecida pela natureza. Focados nesse objetivo, vários jovens começaram a segui-la, apoiando suas manifestações pelo clima em diversos países, que se denominou de “Sextas para o Futuro”. Sua influência no cenário mundial foi descrita por vários jornais, ela recebeu honrarias e prêmios, incluindo bolsa honorária da *Royal Scottish Geographical Society*. Surge, assim, uma jovem ativista, defensora da preservação do meio ambiente.

O ativismo de hoje é fruto de outras mobilizações populares com natureza política que aconteceram ao longo dos anos no mundo inteiro, desde as lutas do movimento operário no final do século XIX: a luta pelos direitos civis sediada em vários continentes; os movimentos antiguerra nuclear e pacifistas; o surgimento do próprio movimento ecológico e ambientalista, a partir das décadas de 70 e 80, como uma tentativa de salvar o meio ambiente, até as mais

³ Combustíveis fósseis são fontes de energia formada há milhares de anos, é a denominação dada a um grupo de combustíveis não renováveis e que foram formados há milhares de anos a partir de restos de animais e vegetais. De outro modo, energia renovável é a designação dada para as fontes naturais de energia que conseguem se renovar, ou seja, nunca se esgotam por estarem em constante regeneração.

recentes greves intituladas *FRYDAYS FOR FUTURE*, que representam uma jornada global da juventude contra os governos que insistem em não tomar medidas práticas frente as emergências climáticas.

O ativismo de Thunberg começou após convencer seus pais a adotar vários modos de estilo de vida, uma expressão moderna que se refere à estratificação da sociedade que no mundo da sociologia é um conceito que envolve a classificação das pessoas em grupos com base em condições socioeconômicas comuns. O convencimento aos seus pais era com o objetivo de reduzir sua própria pegada de Carbono, que se refere à quantidade de terra e água que seria necessária para sustentar as gerações atuais, tendo em conta todos os recursos materiais e genéticos que são gastos por uma população.

As greves estudantis contra a falta de ação para combater o aquecimento global reivindicam mudanças nas posturas de líderes políticos em relação às políticas públicas para o meio ambiente e a preservação do planeta. Greta declara, no *twitter* (figura 2), que não defende o fascismo, mas a democracia, que é um regime político, ou seja, uma visão política.

Figura 2: Declaração de Greta em seu *twitter*



Fonte: publicação Greta Thunberg/ Twitter

Na figura 2, Greta diz: “Eu não apoio nenhum movimento político ou visão política, eu sou contra todas as formas de fascismo e jamais apoiarei qualquer tipo de violência. Todas as mudanças devem vir da democracia, direitos iguais, da não violência e da paz. Dizer não ao fascismo não é uma visão política, é senso comum⁴”.

⁴ Tradução livre, pela autora.

O texto desta publicação foi o discurso de Greta na Cúpula do Clima da Organização das Nações Unidas (ONU), que ela exige nova postura dos líderes mundiais no combate ao aquecimento global. O aquecimento global é um fenômeno que vem sendo registrado pelo mundo todo durante as últimas décadas, refere-se a um aumento progressivo das temperaturas médias de oceanos e da atmosfera terrestre, que causa consequências na flora e na fauna, além de impactar setores críticos como o agronegócio.

Com o movimento ativista, informações sobre o tema “Greve das escolas pelo clima” e sobre a Greta Thunberg começaram a se espalhar pelo mundo. Após uma postagem feita por ela, o assunto viralizou nas redes sociais de forma positiva e negativa.

Trazemos a seguir a imagem de Greta Thunberg (figura 3), quando esteve na abertura do Encontro de Cúpula sobre Ação Climática, na ONU:

Figura 3: Greta Thunberg, na ONU



Fonte: <https://news.un.org/pt/story/2019/09/1688042>

Vejamos a seguir o discurso feito por Greta Thunberg, na ONU:

Minha mensagem para os líderes internacionais é de que nós estaremos de olho em vocês. Isto está completamente errado. Eu não deveria estar aqui. Eu deveria estar na minha escola, do outro lado do oceano. E vocês vêm até nós, jovens, para pedir esperança. Como vocês ousam? Vocês roubaram meus sonhos e minha infância com suas palavras vazias. E ainda assim, eu tenho que dizer que sou uma das pessoas com mais sorte (nesta situação). As pessoas estão sofrendo e estão morrendo. Os nossos ecossistemas estão morrendo. Por mais de 30 anos, a ciência tem sido muito clara. Como vocês se atrevem a

continuar ignorando isto? Nós estamos vivenciando o começo de uma extinção em massa. E tudo o que vocês fazem é falar de dinheiro e de contos de fadas sobre um crescimento econômico eterno. Como vocês se atrevem? Por mais de 30 anos, a ciência tem sido muito clara. Como vocês se atrevem a continuar ignorando isto? E como se atrevem a vir aqui e dizer que estão fazendo o suficiente? Quando sabemos que as políticas e as soluções necessárias não são sequer vistas? Vocês dizem que estão nos escutando e que compreendem a urgência (deste tema). Mas não importa tão triste e furiosa eu esteja, eu não quero acreditar no que dizem. Se vocês realmente entendem o que está acontecendo e continuam falhando em agir, vocês seriam um mal. E eu me recuso a acreditar nisso. A proposta de cortar as nossas emissões pela metade em 10 anos, apenas nos dá uma chance de 50% de ficar abaixo da marca de 1.5°C e existe um risco de desencadear reações irreversíveis em cadeia que fogem do controle humano. 50% pode ser aceitável para vocês. Mas estes números não incluem outros pontos como feedback, lacunas e um aquecimento adicional causado pela poluição tóxica do ar ou aspectos de equidade e justiça climáticos. Estes números também fazem com que a minha geração seja obrigada a ter que retirar centenas de bilhões toneladas de dióxido de carbono do ar, causadas por vocês, e usando tecnologia que sequer existem. Então, 50% simplesmente não são aceitáveis. Nós teremos que viver com as consequências. Para ter uma chance de 67% de continuar abaixo da marca de 1.5°C do aumento global temperatura, no melhor cenário do (relatório) do IPCC, o mundo teria ainda 420 toneladas giga de emissões de dióxido de carbono para emitir, em 1 de janeiro de 2018. Hoje, este número já caiu para 350 toneladas giga. Vocês estão falhando conosco. Mas os jovens já começaram a entender sua traição. Como vocês se atrevem a pensar que isto pode ser resolvido sem mudar nada? Ou através de algumas soluções técnicas? Com os níveis atuais de emissões de hoje, o orçamento de emissões de dióxido de carbono acabaria inteiramente em apenas 8 anos e meio. Não haverá nenhuma solução ou planos apresentados com base nestes números que trago aqui hoje. Porque estes números são bem desconfortáveis e vocês não têm a maturidade suficiente para abordar este tema como ele realmente é. Vocês estão falhando conosco. Mas os jovens já começaram a entender sua traição. Os olhos de uma geração futura inteira estão sobre vocês. E se vocês escolherem fracassar. Eu lhes digo: nós jamais perdoaremos vocês. Nós não vamos deixar vocês fazerem isso. É aqui e agora, que nós colocamos um limite. O mundo está despertando. E a mudança está chegando, quer vocês queiram ou não. Obrigada.⁵

O discurso de Greta repercutiu, na rede, tanto de forma positiva quando negativa. As negativas foram críticas ditas por alguns usuários das redes sociais, uma delas foi o discurso do jornalista e advogado Gustavo Negreiros, no site da Revista *Veja*, publicado por Filipe Vilicic no dia 03 de outubro de 2019. Vejamos o fragmento da fala do jornalista Gustavo Negreiros:

Ela é mal-amada. Se ela também não gosta de homem, que ela pegue uma mulher, se ela for lésbica. Ela está precisando de sexo. Ela é uma histérica mal-amada”, gritou na ocasião. A sua colega de bancada, tentou, sem sucesso,

⁵ ONU News Perspectiva Global Reportagens Humanas. <https://news.un.org/pt/story/2019/09/1688042>

dizer que as palavras não tinham a “menor noção”. Gustavo completou: “Vá fumar o seu baseadozinho, sua maconha, de volta para a Suécia.”⁶

A fala do jornalista foi recebida pelos ouvintes e leitores como ofensa, por parte de alguém que está em uma posição de descrença com relação à ciência.

Outro acontecimento contribuiu para que Greta Thunberg questionasse o presidente Jair Bolsonaro, acerca da morte de dois índios guajajaras no Maranhão. Ao que Bolsonaro comenta:

Como é, índio? Qual o nome daquela menina lá? Não, lá de fora, lá. Aquela Tabata, não. Como é? Greta. A Greta já falou que os índios morreram porque estão defendendo a Amazônia. É impressionante a imprensa dar espaço para **uma pirralha** dessa aí. **Uma pirralha**. (Grifo nosso).

Como podemos observar na fala do presidente brasileiro, não tendo resposta à indagação, ele faz comentários ofensivos, desviando do assunto tratado e procurando denegrir a imagem de Greta.

Após as respostas dadas através das redes sociais, encontramos vários comentários de internautas anunciando solidariedade a Greta Thunberg. Nessa direção, como leitores, internautas e defensores da ação global, administrada pela ativista, começaram a intensa manifestação em defesa da jovem, pois ficou perceptível que as postagens publicadas por ambas as partes não apoiavam as suas manifestações com relação ao meio ambiente, distorceram a realidade dos fatos. Observe a publicação da figura 4:

Figura 4: Postagem em defesa da Greta



Fonte: Publicação de Paulo Guedes do Bem/Twitter

⁶ <https://veja.abril.com.br/cultura/radialista-e-demitido-apos-ataque-a-greta-thunberg-passei-do-ponto/>

Diante do ocorrido ao vivo, no programa de rádio pelo jornalista Paulo Negreiros e o comentário da entrevista do presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, muitos ouvintes e telespectadores responderam imediatamente com o seguinte enunciado: *#desculpaGreta*. É notório que opiniões distintas surgem nas redes sociais, e algumas delas provocam discussões entre todos, independentemente, da sua classe social, raça ou cor. A atitude do presidente brasileiro e do radialista, assim como muitos outros posicionamentos foram estratégias que têm se disseminado entre diversos extremistas da ideologia política, que utilizam medidas radicais, para resolver os problemas sociais.

Desse modo, o enunciado *#desculpaGreta* ganha repercussão em várias postagens transmitidas pelos usuários de todas as plataformas digitais, demonstrando apoio a ativista, através de um interesse coletivo.

Por conseguinte, no próximo item, trazemos a notícia jornalística, que destaca o acontecimento divulgado sobre a morte e assassinato da vereadora Marielle Franco, uma ativista com trajetória na política brasileira.

3.2 Portal de notícias ESTADÃO: Marielle Franco

Antes de trazer a notícia sobre Marielle Franco, julgamos necessário, primeiramente, explicitar, de forma sucinta, sobre o sistema político brasileiro, por dois motivos: primeiro porque a política está relacionada, diretamente, à vida em sociedade, no sentido de fazer com que cada sujeito expresse suas diferenças e conflitos, sem que isso seja transformado em um caos social; e segundo, sobretudo, porque Marielle Franco exercia uma função política, no Brasil.

Segundo Thiago Dantas,

[...] o Brasil é uma república federativa presidencialista. República, porque o Chefe de Estado é eletivo e temporário; federativa, pois os Estados são dotados de autonomia política; presidencialista, porque ambas as funções de Chefe de Governo e Chefe de Estado são exercidas pelo presidente⁷.

O Poder de Estado, para não sofrer abusos, foi dividido entre órgãos políticos distintos: Executivo, Legislativo e Judiciário. No Brasil, esses são exercidos respectivamente, pelo

⁷ Artigo publicado no site: <https://mundoeducacao.uol.com.br/politica/como-funciona-sistema-politico-brasileiro.htm>

presidente da república, Congresso Nacional e pelo Supremo Tribunal Federal (STF). O Executivo é responsável pela elaboração das leis e fazê-las funcionarem, o Legislativo, composto pela Câmara dos Deputados e Senado, é responsável por idealizar as leis e julgar as propostas do presidente. Assim, todo projeto de lei deve passar pela Câmara e depois, se aprovado, pelo Senado. Já o Judiciário, composto por 11 juízes, que são indicados pelo presidente e aprovados pelo Senado, são responsáveis por interpretar as leis e fiscalizar o seu cumprimento.

É importante dizer que no Brasil a organização político-administrativa conta não só com a União, mas também com os Estados, o Distrito Federal e os municípios. A Constituição de 1988, garante a todos os entes federativos a autonomia para cuidar de seus assuntos. Nesse sentido, os estados e os municípios também possuem os seus próprios sistemas políticos.

Em nível estadual, os estados contam com o governador e a Assembleia Legislativa, constituída pelos deputados estaduais que também atuam “[...] na elaboração de emendas à Constituição de seus respectivos estados, leis complementares, ordinárias e delegadas, medidas provisórias, decretos legislativos e resoluções”. (SILVA e FIGUEIREDO, 2020)⁸. E os municípios contam com os prefeitos e a Câmara Municipal, que é constituída de vereadores.

De quatro em quatro anos, os eleitores são chamados às urnas para escolher seus representantes no poder público da esfera federal, estadual e municipal, ou seja, os eleitores escolherão seus representantes: Presidente, Senadores, Deputados Federais; Governador, Deputados estaduais; Prefeitos, Vice-prefeitos e vereadores, respectivamente. Nos municípios, o vereador é um agente político, eleito para sua função pelo voto direto e secreto da população, ele trabalha no Poder Legislativo da esfera municipal da federação brasileira. Como integrante do Poder Legislativo municipal, o vereador tem como função primordial representar os interesses da população perante ao poder público.

Esse contexto é importante para compreendermos o lugar ocupado pela mulher Marielle Franco, uma das mulheres escolhidas para análise. No Brasil, Marielle Franco foi a 5ª vereadora mais votada no Rio de Janeiro, nas eleições de 2016, com 46.502 votos. Sua campanha política se constituía de três pilares da campanha de gênero que debatia raça, da negritude, mulheres negras que estão na favela, suas perdas, suas lutas e o seu trabalho. Então, ela reunia a tríade: gênero, raça e cidade. Marielle também pelejava

⁸ Artigo de Amanda Louise Lima Silva, Danniell Figueiredo, publicado em 2020, no site: <https://www.politize.com.br/poder-legislativo/>

sobre construção de creches, o lugar das mulheres na favela, sobre como estas mulheres se sentem vulneráveis à violência.

Simultaneamente, nos últimos anos, o Brasil vivenciou uma progressão no debate público em torno das questões femininas. Temas como assédio, aborto, maternidade e carreira profissional vem sendo discutidos amplamente e ganhando espaço no cenário político. Muitas mulheres ainda têm dificuldades de ocupar cargos de poder político, serem eleitas ou terem voz ativa nas tomadas de decisões políticas. Isso acontece devido à exclusão histórica das mulheres na política e que reverbera, até os dias de hoje através do nosso cenário de baixa representatividade feminina no governo. Mesmo assim, existem mulheres determinadas a entrar na política para dar voz a outras mulheres que almejam por mudanças em relação à desigualdade social.

O portal de notícias intitulado Estadão, se apresenta como uma forma alternativa de comunicação, buscou, junto com muitas outras notícias de jornalismo impresso, acompanhar o avanço tecnológico no campo da informação. Assim, as modalidades jornalísticas ganharam novas configurações, migrando do formato impresso para o online. Com as notícias compartilhadas no ambiente online, os jornais aumentaram seus rendimentos, ampliaram a abrangência das publicações e atingem vários públicos ao mesmo tempo.

Consideramos importante trazer uma breve narrativa sobre a vida social da Marielle Franco, uma vereadora do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), mãe da jovem Luyara e criada na favela da Maré. Socióloga formada pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio de Janeiro, e mestra em Administração Pública, pela Universidade Federal Fluminense (UFF). A sua pesquisa de dissertação de mestrado teve como tema: “UPP: a redução da favela a três letras”. Ela trabalhou em organizações da sociedade civil como a Brasil Foundation e o Centro de Ações Solidárias da Maré (Ceasm).

Marielle Franco foi uma ativista, feminista, focada na defesa e proteção dos interesses das mulheres na sociedade. Embora a mulher já tenha o seu papel reconhecido, ainda enfrenta uma carga de sexismo no mercado de trabalho e nas relações sociais. A ativista LGBT⁹, lutou pela igualdade de gêneros, busca pelo respeito e melhores oportunidades para essa minoria que sofre preconceito e violência: nas ruas, no mercado de trabalho, nas escolas e em outros espaços públicos, e, ou, privados.

⁹ Sigla que remete ao movimento de lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, transexuais. Que hoje ganhou nova sigla, LGBTQIA+.

Podemos dizer que os abolicionistas foram os primeiros ativistas raciais da história, eles lutaram pelo fim da escravidão e exploração dos negros até conseguirem o fim da escravatura. Mas, por outro lado, a luta continua, pois há muita discriminação nos dias atuais e o ativista racial é relevante para defender as causas das minorias, sejam elas negras, índios, orientais, judeus, árabes, imigrantes, nordestinos ou qualquer outros que sofram preconceito por conta da cor da pele ou origem territorial.

Nesses papéis se encaixam a vida social da vereadora Marielle Franco, para a ativista, uma coisa era morar, nascer e viver na favela, outra coisa era reivindicar e usar desse lugar de favelada para estar fazendo política de outra maneira. A ativista desde os anos 2000 estava em uma atuação dentro das instituições da Maré, fazendo trabalho relacionados à cultura e educação, um lugar marcado por violência em todos os lados, e para ela, estar exposta a opressão era comum.

Marielle iniciou sua militância em direitos humanos após ingressar no pré-vestibular comunitário e perder uma amiga, vítima de bala perdida, em um tiroteio entre policiais e traficantes no Complexo da Maré. Também começou a se constituir como lutadora pelos direitos das mulheres e debater essa temática na periferia. As questões sobre o feminismo, a luta contra o racismo, bem como a defesa dos direitos humanos nas favelas do país, modulou o perfil de seu mandato e fortaleceu seus projetos em busca de um modelo de cidade mais justo para todos e todas.

Dessa luta pelos direitos, foi criado o *Instituto Marielle Franco*, uma organização sem fins lucrativos, fundada por sua família com a missão de inspirar, conectar e potencializar mulheres negras, LGBTQIA+ e periféricas a seguirem movendo as estruturas da sociedade por um mundo mais justo e igualitário.

Em sua carreira política, Marielle foi reconhecida internacionalmente por ONGs como a *Anistia Internacional* pelas formulações de projetos de leis e pautas em defesa dos direitos da população LGBTQIA+ e das mulheres pretas e faveladas.

Do mesmo modo, lutar pela liberdade de expressão pode provocar confrontos para os que a defendem. Casos de censura, prisões, desmonetização, remoções de contas das plataformas digitais ou exclusão de conteúdo em mídias sociais, quebras de sigilo com pouca ou nenhuma fundamentação jurídica ou movidos por meros achismos tornaram-se comuns.

Apesar do que se recomenda praticar para um Estado Democrático, a liberdade de expressão, como outros direitos, não é absoluta. Isso significa que em casos específicos – já definidos pela legislação – ela pode ser limitada juridicamente.

De acordo com Adriano Gianturco, coordenador de Relações Internacionais do Ibmec-MG, “Existiam dispositivos legislativos para conter essa expressão, mas hoje há uma ampliação desses crimes de opinião”, além disso, para ele a liberdade de expressão, o ativismo político permeiam muitas decisões judiciais, especialmente aquelas vindas do Supremo Tribunal Federal (STF). “Hoje em dia as democracias não morrem com golpes ou tanques nas ruas, morrem gradualmente na margem da lei, ou por excessos do Judiciário”, declara.

No ano de 2018, toda a população brasileira, bem como outros países, das mídias de televisão e plataformas digitais recebem a notícia da morte da vereadora Marielle Franco e Anderson Gomes:

É com profundo pesar que, em nome da comunidade da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), o reitor Luiz Pedro San Gil Jutuca presta condolências à família e amigos da vereadora Marielle Franco (PSOL-RJ) e do motorista Anderson Gomes, assassinados na noite desta quarta-feira, 14/03. Socióloga formada pela PUC-Rio e mestra em Administração Pública pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Marielle coordenou a Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj). A vereadora cumpria seu primeiro mandato, após ser eleita em 2016. Marielle Franco e Anderson Gomes tiveram os corpos velados na tarde desta quinta-feira, 15/03, no Salão Principal do Palácio Pedro Ernesto, na Câmara Municipal.¹⁰

O assassinato da vereadora e do seu motorista de 39 anos de idade, no centro do Rio de Janeiro, na noite de 14 de março gerou grande comoção nacional e internacional, 15 horas após o homicídio, as notícias começaram a ser compartilhadas nas redes sociais e expandiram rapidamente de forma viral. A rede digital registrou 289 mil *tweets* sobre a parlamentar. Entre as principais com a utilização da *hashtag*. Entre elas as mais utilizadas em referência ao crime foram #mariellepresente, #nãofoiassalto e #mariellelive.

Após o ocorrido, as ruas do Brasil foram tomadas por milhares de manifestantes incluindo os políticos e partidos que defendem os ideais do socialismo e compartilham da

¹⁰ Nota de pesar pela morte de Marielle Franco e Anderson Gomes — Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (unirio.br) Acesso em 05/07/2021.

indignação com o genocídio de negros e das mulheres que se organizaram e se estruturaram por meio da conversação em rede, em defesa da luta por igualdade e direitos.

Por conseguinte, vamos ler parte do último pronunciamento de Marielle, representativo de sua identidade, para que possamos entender como ela definia seu trabalho pelos direitos das mulheres em situação de fragilidade:

[...] O embate para quem vem da favela, nós somos violadas e violentadas há muito tempo e muitos momentos. Nesse período, por exemplo, onde a intervenção federal se concretiza na intervenção militar, eu quero saber como ficam as mães e familiares das crianças revistadas. Como ficam as médicas que não podem trabalhar nos postos de saúde. Como ficam as mulheres que não têm acesso à cidade? Essas mulheres são muitas. São mulheres negras; mulheres lésbicas; mulheres trans; mulheres camponesas; mulheres que constroem essa cidade, onde diversos relatórios – queiram os senhores ou não- apresentam a centralidade e a força dessas mulheres, mas apresentam também os números que o (The) Intercept publicou do dossiê de lesbocídio que, no ano de 2017, houve uma lésbica assassinada por semana (...) ¹¹

Esse pronunciamento foi consideravelmente divulgado, sobretudo, por ter ocorrido no dia “Internacional da Mulher”, uma semana após esse discurso, Marielle Franco foi assassinada.

De acordo com o *Globo.com* a população brasileira, um pouco mais da metade são mulheres, a estimativa é que existam no país seis milhões de mulheres, e todas (os) que receberam a notícia da morte de Marielle Franco, através de algum instrumento de comunicação, conheciam a vereadora e os seus objetivos; eles ficaram impressionados, e simultaneamente começaram a compartilhar mensagens de indignação pelo ocorrido e apoio à família da vereadora.

A partir daí começaram a se espalhar as mensagens *#Mariellelive* em todas as plataformas digitais e programas de televisão; foram gestos de solidariedade e indignação diante do brutal assassinato da vereadora do PSOL, Marielle Franco, uma mulher que lutava, contra o racismo, profundamente anticapitalista, bem como, de Anderson Gomes, trabalhador que compunha a equipe da parlamentar e que estava com ela na hora do atentado. Esses gestos de solidariedade fortalecem a união da população, demonstrando que ela não estava só na luta pelo povo.

¹¹ Último pronunciamento de Marielle Franco, em Sessão Plenária, no dia 08 de março de 2018.

Com isso o reconhecimento da resistência de mulheres nascidas das favelas, mulheres ativistas que movimentam as estruturas do poder está nítida, tentar silenciá-las, não surgirá efeitos, pois, a luta é coletiva, e a resposta também foi, portanto, *#Mariellevive*. Após anos da morte de Marielle Franco os jornais (figura 5) e as redes sociais (figura 6) divulgaram a cobrança da sociedade pelo resultado das investigações.

Figura 5: Políticos cobram resultado das investigações



Fonte: Estadão notícia/ Marielle Franco

Figura 6: Sociedade cobra resultado das investigações



Fonte: publicação Demetrius Marcelino/ Facebook

Após quatro anos do assassinato, a investigação da morte de Marielle Franco e Anderson Gomes ainda não foi concluída, conforme o site g1 - Rio de Janeiro, de 14 de março de 2022,

Os assassinatos da vereadora Marielle Franco (Psol) e do motorista Anderson Gomes completam 4 anos nesta segunda-feira (14) sem que se saiba quem são os mandantes do crime. Ao longo desse tempo, houve troca-troca no comando das investigações. Três grupos diferentes de promotores ficaram à frente do caso no Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ). Na Polícia Civil, o quinto delegado assumiu há pouco mais de um mês. A força-tarefa que investiga o crime afirma ter encontrado os executores e descoberto a dinâmica da noite de 14 de março de 2018, no bairro do Estácio, na região central do Rio. O Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ) denunciou Ronnie Lessa e Élcio de Queiroz como os assassinos de Marielle e de Anderson. Os ex-PMs, presos em penitenciárias federais fora do RJ, vão a júri popular, ainda não marcado. Mas a polícia e o MP ainda buscam outras respostas: Quem mandou matar Marielle? Por que Marielle foi morta? O crime teve motivação política? Onde está a arma do crime? Por que a demora para concluir o caso? Quais são os próximos passos da investigação? Existe um prazo para a conclusão do caso?¹²

Enquanto isso, as publicações com a utilização de várias *hashtag* continuam circulando na internet e produzindo sentidos.

A seguir, apresentaremos um conjunto de enunciações dos internautas que contribuíram para a constituição de outros enunciados por outros falantes da língua.

3.3 Revista *ISTOé*: Brigitte Macron

Historicamente, o homem sempre foi considerado o detentor único do poder, e as mulheres sempre se viram excluídas dele, isso condicionou o modo de pensar de ambos, desde o berço: é assim, porque sempre foi assim! Essa representação social, partilhada por todos, ainda mantém os estereótipos, apesar da evolução dos costumes. (HIRIGOYEN, 2006, p. 75).

¹² Fonte: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/03/14/caso-marielle-quatro-anos-apos-o-crime-o-que-falta-responder-e-quais-os-proximos-passos-da-investigacao.ghtml>

Sobre a citação acima, a representação social é partilhada por todos, e podemos observar que apesar da evolução, revelam que ainda se mantém de pé os estereótipos de vida social e beleza física do ser humano, sendo assim, muitas mulheres se sentem fora do padrão de beleza vista nas mídias, porque passam a conviver com um dilema. Nem tudo o que acontece nas redes sociais representa o que somos na vida real, pois, existem características particulares que criamos.

A revista *ISTO* é em sua versão *on-line* oportuniza, a seus leitores, publicações de notícias sobre o Brasil e o mundo de forma prática e fácil. A plataforma contribui e estimula a experiência de leitura virtual a partir de qualquer dispositivo, seja ele um computador, celular ou tablet. Assim, podemos encontrar informações que procuramos a respeito de algo ou alguém.

O nome Brigitte Macron foi um dos assuntos mais acessadas nas redes sociais no ano de 2019. A francesa nasceu em 1953 em Amiens, cidade localizada ao norte da França, ela se casou aos 20 anos com o primeiro marido, Andre-Loui Auziere, e teve três filhos, Sebastien Auziere, Laurence-Jordan e Tphine Auziere. Ela é professora de Literatura e Latim, conheceu Macron em 1993.

Apesar das opiniões contrárias em relação à diferença de idade, o presidente francês em seu livro, *Revolution*, relatou que aos dezessete anos ele se declarou para Brigitte, fez a promessa de se casar com ela e foi estudar em uma Universidade renomada de Paris. Com o passar dos anos, a relação dos dois se manteve próxima, e, um ano depois dela oficializar o divórcio, os dois se casaram com aprovação dos três herdeiros. A filha de Brigitte, Tiphaine Auziere, disse ao canal francês BFM TV: “Foi um ato poderoso, porque nem todos teriam tomado essa precaução. Ele queria saber se aceitaríamos”. O BFM TV é um canal de notícias francês, subsidiária do grupo Next Radio TV. É um canal em sinal aberto (*free-to-air*) desde a sua criação a 28 de novembro de 2005, e disponível no canal de televisão TNT.

A primeira-dama francesa é uma figura pública, casada com o presidente francês Emmanuel Macron, assim, corriqueiramente sua imagem aparece na mídia e redes sociais. Em 2015, para ajudar seu marido em sua candidatura à presidência, encerrou sua carreira como professora de literatura do *Lycée Sain-Louis-de-Gonzague* para dar total apoio à candidatura. Desta forma, desempenhou um papel ativo na campanha, e após isso, sua imagem se mantém ativa circulando nas redes sociais, tornou-se uma figura pública feminina conhecida mundialmente. Vale ressaltar que ser conhecido na internet, não significa necessariamente ser uma figura pública. Uma figura pública é um cidadão: como um político, um líder religioso e até mesmo uma personalidade, conhecida tanto *on-line* quanto *off-line*.

A internet traz pontos positivos como também negativos. Dos pontos positivos, podemos mencionar: acesso fácil e rápido a informações; interação com pessoas a distância; comunicação em tempo real; entretenimento em diversos níveis; globalização do comércio; globalização da comunicação; “Liberdade” nos meios de mídia. Por outro lado, temos os pontos negativos da internet, como: insegurança de informações; aumento no número de informações falsas; redução do contato humano real; surgimento de várias formas de crime; pornografia sem restrições; sedentarismo etc.

Após Emmanuel Macron se tornar presidente da França, ele presenciou os intensos incêndios que afetaram a região amazônica, esses ocorridos fizeram com que o francês convocasse líderes das sete maiores potências mundiais que estão reunidos no G7, em Biarritz, na França, para discutir o que chamou de “crise internacional”. Macron levou ao encontro diversas questões relacionadas ao meio ambiente, mas ressaltou que a primeira ordem a discutir seria a Amazônia. Vejamos a postagem do presidente francês (figura 7), que fará parte da constituição do nosso *corpus*:

Figura 7: Postagem do presidente Macron em suas redes sociais¹³



Fonte: Publicação Emmanoel Macron/ *Twitter*

¹³ Disse Macron: “Nossa casa está queimando. Literalmente. A floresta amazônica – o pulmão que produz 20% do oxigênio do nosso planeta – está pegando fogo. É uma crise internacional. Membros da Cúpula do G7, vamos discutir esta primeira ordem de emergência em dois dias!”

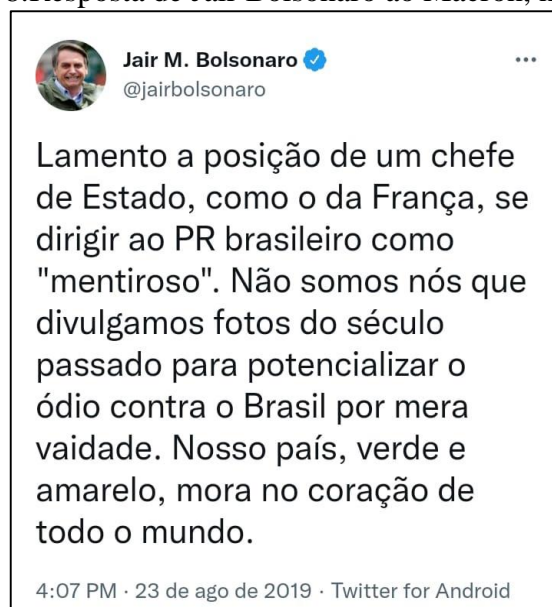
Após a postagem de Emmanuel Macron em sua rede social, denunciando os incêndios na Amazônia, o presidente Jair Bolsonaro respondeu ao francês. Segundo o site da UOL Notícias¹⁴:

[...] o presidente Jair Bolsonaro respondeu ao francês afirmando que as críticas às políticas de combate às queimadas tinham como objetivo obter "ganhos políticos pessoais". Bolsonaro disse ainda que a "sugestão do presidente francês, de que assuntos amazônicos sejam discutidos no G7 sem a participação dos países da região, evoca mentalidade colonialista descabida no século XXI"

O site ainda comenta que a retaliação apresentada pelo presidente francês foi a possível oposição da França à ratificação do acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia. Um dos requisitos para a formalização do acordo é que os países que pertencem ao bloco sul-americano cumpram seus compromissos ambientais.

Em resposta a Macron, o presidente brasileiro Jair Bolsonaro faz a seguinte postagem no *twitter* (figura 8):

Figura 8: Resposta de Jair Bolsonaro ao Macron, no *twitter*



Fonte: Publicação Jair Messias Bolsonaro/ *Twitter*

¹⁴ Disponível em:

<https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2019/08/26/amazonia-incendio-jair-bolsonaro-emmanuel-macron-twitter-crise.htm?cmpid=copiaecola>

Jair Bolsonaro reafirmou a soberania do Brasil: "Incêndios florestais existem em todo mundo e isso não pode servir de pretexto para possíveis sanções internacionais". Porém, o debate sobre o assunto voltou à tona quando Bolsonaro comenta uma imagem publicada por um internauta. A publicação destaca a imagem da primeira-dama francesa, Brigitte Macron, e da primeira-dama brasileira, Michelle Bolsonaro. Segue a postagem (figura 9):

Figura 9: Comentário de Bolsonáro na postagem de um internauta



Fonte: Publicação Rodrigo Andreaça/ Facebook

Como podemos ver, o internauta diz a Bolsonaro que Macron persegue o presidente por inveja. As imagens das duas primeiras damas, da França e do Brasil, sugerem que a inveja consiste no estereótipo da beleza física. A resposta do presidente brasileiro reforça que ele partilha da mesma opinião do internauta, quando diz: “Rodrigo Andreaça não humilha cara. Kkkkkkk”

Em consequência das discussões salientadas logo acima, os impactos que a internet pode trazer é considerável, pois, existem temas que frequentemente são debatidos nas mídias, ocasionando discussões entre internautas.

Podemos testificar que, no cenário social em que a língua está presente, os atributos estéticos podem ser utilizados como um artifício para ataques sexistas, machistas, entre outros. Por outro lado, o que se pode observar na publicação acima foi como uma resposta ao presidente francês, essa foi a forma de responder às indagações feitas pelo presidente brasileiro com relação à denúncia dos incêndios na Amazônia.

Desde então, internautas brasileiros mobilizaram um movimento nas redes sociais para se retratar com Brigitte Macron em nome do país. Muitas mulheres, bem como homens compartilharam mensagens como ato de reprovação à postagem e ao comentário feito pelo internauta e pelo presidente brasileiro.

Em seguida, nas redes sociais, surge com bastante recorrência o enunciado *#DesculpaBrigitte*. Vejamos a matéria divulgada pela Istoé (figuras 10):

Figura 10: Matéria da Istoé, com a *#desculpaBrigitte*



Fonte: publicação Revista Istoé/ Brigitte Macron

A *hashtag* lançada por internautas brasileiros era um pedido de desculpas pelo comentário ofensivo da publicação com sua imagem sendo comparada com a da primeira-dama Michele Bolsonaro. “A imprensa francesa noticiou, nesta terça-feira (27), que o movimento *#DesculpaBrigitte*, lançado por internautas brasileiros após o presidente Jair Bolsonaro (PSL) endossar um comentário que zombava da mulher do presidente Emmanuel Macron, 24 anos mais velha, chegou aos ouvidos da primeira-dama”¹⁵.

Devido a essa interação de liberdade de expressão que existe na rede social, as pessoas estão utilizando cada vez mais o símbolo da *hashtag* para mobilizar vários assuntos. O uso de *hashtag* em imagens e vídeos que circulam no ambiente virtual, ampliou o lugar de utilização de postagens em distintos aplicativos. Além das imagens virtuais podemos encontrar o uso das *hashtag* em ambientes físicos, como cartazes, *outdoors*, flyers e *folders*. Outro lugar que

¹⁵ Por **Agência O Globo**: Movimento #DesculpaBrigitte emociona primeira-dama francesa, diz imprensa local - Mundo - iG

também podem aparecer é em programas de TV, sejam escritas ou faladas pelos apresentadores responsáveis pela programação.

Com relação às publicações no espaço virtual, o que nos desperta o interesse neste trabalho é o estudo dos sentidos dos dizeres nas postagens com a utilização de *hashtag* e que constituem o nosso *corpus*. Percebemos, no decorrer das publicações sobre estas três mulheres, Marielle Franco (Brasil), Greta Thunberg (Sueca) e Brigitte Macron (França), a liberdade de opinião e expressão que recordam o manifesto da luta de outras mulheres que fizeram história pelo mundo todo, através do longo caminho que percorreram para que pudessem chegar a uma sociedade igualitária em relação ao gênero. Atualmente em cada país pode-se encontrar mulheres importantes que ajudam a construir parte da história local, e assim, conhecemos algumas dessas mulheres incríveis que foram destacadas nessa pesquisa.

Enquanto semanticistas, nossa relação é com os sentidos dos dizeres de um texto que direciona nosso olhar teórico. Assim, observaremos a forma como as palavras, os enunciados, as imagens, os textos com a utilização do símbolo da *hashtag* significam e produzem sentidos nas publicações que enunciam dizeres sobre essas três mulheres de países distintos, levando em consideração, no funcionamento da enunciação: a língua, o sujeito e a história.

Para observar o funcionamento semântico-enunciativo das postagens das publicações, faremos a descrição da cena enunciativa, tomaremos os procedimentos de análises a partir da teoria da Semântica do Acontecimento.

Passaremos agora para o capítulo IV, momento em que se dará a análise.

CAPÍTULO IV

OS SENTIDOS PRODUZIDOS A PARTIR DA *HASHTAG* EM REDES SOCIAIS

Um aspecto fundamental no trabalho de um semanticista é ser capaz de falar da significação linguística e de mostrar como ela se “reporta a”, “se relaciona a”, “diz de” alguma coisa. (GUIMARAÃES, 2007, p. 77)

Neste capítulo vamos analisar os enunciados das publicações nas redes sociais em consonância com a *hashtag*, relacionados com as três mulheres destacadas nesse trabalho: Greta Thunberg, Brigitte Macron e Marielle Franco. Dessa maneira, ancorados na noção do acontecimento de linguagem, definido por Guimarães (2018), tomamos este trabalho fundamentado em uma teoria de base enunciativa. Nesse sentido, o que nos interessa é o problema de como a designação muda o sentido quando muda quem fala.

Segundo Karim, para desenvolver uma análise, primeiramente, é preciso estabelecer um *corpus*: “O estabelecimento de um *corpus* para as análises nos estudos de linguagem requer, antes de tudo, uma tomada de posição em relação ao procedimento teórico-metodológico, com o qual o pesquisador irá efetivamente desenvolver a análise”. (KARIM, 2012, p. 47). E para desenvolver uma pesquisa nos Estudos de Linguagem, o autor vai dizer que é preciso, antes de tudo, assumir uma posição teórico-metodológica. No caso do nosso trabalho, tomamos os estudos enunciativos da designação como lugar específico para as análises, conforme explicitamos no primeiro capítulo.

Desse modo, vamos analisar alguns enunciados retirados de plataformas digitais: *o Twitter, o Facebook, Portal de notícias Estadão e a Revista eletrônica Istoé*. Procurando notícias que circulam nesses ambientes virtuais, encontramos várias postagens de publicações muito relevantes para análise. Mas, algumas, em particular, chamaram nossa atenção, as que se referem ao sexismo. O sexismo é visto como uma ação de discriminação com base em sexo e/ou gênero, sobretudo contra mulheres e meninas. Embora sua origem não seja clara, o termo sexismo emergiu da “segunda onda” do feminismo dos anos 1960 até os anos 1980, tendo sido provavelmente modelado no termo racismo do movimento pelos direitos civis (preconceito ou discriminação com base em cor).

Assim, das publicações, selecionamos alguns enunciados que tomamos como unidade de análise (texto), que se marcam pelo sexismo. Escolhemos enunciados que dizem sobre Greta Thunberg, Brigitte Macron e Marielle Franco, mulheres que passaram pela experiência do

sexismo. Nessa perspectiva, constantemente os atributos femininos são utilizados para dar referência a algo. Observamos que as mulheres formam parte de um universo feminino que comportam conceitos advindo de outros períodos históricos, que podemos analisar semanticamente, pela teoria desenvolvida por Eduardo Guimarães (2018), a fim de descobrir sua significação, pois a língua está sempre em movimento constituindo novos sentido.

Assim, como vimos no capítulo anterior, são muitas publicações que mostram mulheres vítimas de opiniões sexistas, algumas tornaram-se fonte de pesquisa até os dias de hoje. É preciso analisar os acontecimentos históricos em que essas mulheres foram alvo de sexismo, e dessa forma chegar a designação do sentido de cada *post*, o que cada leitura das publicações significa para os seus leitores, pois a ordem dos acontecimentos históricos constituem uma série de enunciados, e a partir dos fatos históricos, que reúnem elementos linguísticos, podemos estudar a designação das palavras existentes em cada uma delas e o seu sentido.

4.1 Constituição do *corpus*

No capítulo I, apresentamos alguns conceitos teóricos que consideramos fundamentais para este estudo, nele abordamos conceitos e procedimentos teóricos-metodológicos utilizados no processo de análise do funcionamento enunciativo dos enunciados. Portanto, apresentamos neste capítulo a seleção do material de análise que constitui nosso *corpus*.

Nesse sentido, para chegarmos às unidades de análises foi preciso desenvolver um modo de pesquisa digital que nos permitiu estar em contato com várias postagens e publicações em destaque na plataforma digital do *Twitter*, *Facebook*, Revistas eletrônicas; *Estadão notícia* e *Istoé*. Encontramos publicações relacionadas às seguintes mulheres: a ativista Greta Thunberg, a vereadora e também ativista Marielle Franco e a esposa do presidente francês Brigitte Macron.

O *corpus* desta pesquisa se constitui dos seguintes textos: discurso de Greta Thunberg nas Nações Unidas; comentário do radialista Paulo Negreiros; fala de Greta Thunberg sobre a morte de índios; resposta de Jair Messias Bolsonaro, em entrevista; e publicação de Paulo Guedes do bem. Bem como, a publicação de Emmanoel Macron sobre as queimadas na Amazônia; publicação em resposta sobre as queimadas direcionadas a Jair Bolsonaro; a publicação do internauta Rodrigo Andreaça e a publicação da Revista Istoé. Como também, a

publicação do vereador Demetrius Marcelino, Estadão notícia e as *hashtags* #desculpaGreta, #desculpaBrigitte e #Mariellelive.

Vamos analisar os sentidos que estão funcionando nesses enunciados a partir do acontecimento de linguagem, destacando o presente do acontecimento que recorta como memorável a fala do locutor em relação ao alocutário, abrindo uma latência de futuro, possibilidade de novos sentidos, uma vez que, conforme defende Guimarães, “[...] é considerar que os enunciados significam no acontecimento do dizer, pois, os espaços de enunciação são espaços de funcionamento de línguas, que se dividem, redividem, se misturam, desfazem, transformam por uma disputa incessante. São espaços habitados por falantes, ou seja, por sujeitos divididos por seus direitos ao dizer e aos modos de dizer”. (GUIMARÃES, 2017, p. 25).

Passemos agora para as análises das publicações selecionadas, em que será analisada a argumentação na própria complexidade da cena enunciativa, observando como se dá a configuração da cena enunciativa e as divisões durante o agenciamento enunciativo, Locutor (L), locutor-x (l-x) e, Enunciador (E). Após, analisaremos as propagandas através de articulação e reescrituração.

4.2 Greta Thunberg: publicações em consonância com a *hashtag* nas redes sociais

Os textos estão circulando por todos os lados, nos quatro cantos do mundo, é uma dimensão de leituras disponíveis para o nosso conhecimento, nós lemos e interpretamos de certo modo. Contudo, é preciso pensar que a relação com o texto exige em muitos casos uma atenção particular para uma compreensão mais repleta daquilo que nele está significando, direta ou indiretamente.

Vejamos a seguir o primeiro recorte.

R.1

Minha mensagem para os líderes internacionais é de que nós estaremos de olho em vocês. Isto está completamente errado. Eu não deveria estar aqui. Eu deveria estar na minha escola, do outro lado do oceano. E vocês vêm até nós, jovens, para pedir esperança. Como vocês ousam? Vocês roubaram meus sonhos e minha infância com suas palavras vazias. E ainda assim, eu tenho que dizer que sou uma das pessoas com mais sorte (nesta situação). As pessoas estão sofrendo e estão morrendo. **Os nossos ecossistemas estão morrendo.** Por mais de 30 anos, a ciência tem sido muito clara. Como vocês se atrevem a continuar ignorando isto? **Nós estamos vivenciando o começo de uma**

extinção em massa. E tudo o que vocês fazem é falar de dinheiro e de contos de fadas sobre um crescimento econômico eterno. Como vocês se atrevem? Por mais de 30 anos, a ciência tem sido muito clara. Como vocês se atrevem a continuar ignorando isto? E como se atrevem a vir aqui e dizer que estão fazendo o suficiente? Quando sabemos que as políticas e as soluções necessárias não são sequer vistas? Vocês dizem que estão nos escutando e que compreendem a urgência (deste tema). Mas não importa tão triste e furiosa eu esteja, eu não quero acreditar no que dizem. Se vocês realmente entendem o que está acontecendo e continuam falhando em agir, vocês seriam um mal. E eu me recuso a acreditar nisso. Os dá uma chance de 50% de ficar abaixo da marca de 1.5°C e existe um risco de desencadear reações irreversíveis em cadeia que fogem do controle humano. 50% pode ser aceitável para vocês. Mas estes números não incluem outros pontos como feedback, lacunas e um aquecimento adicional causado pela poluição tóxica do ar ou aspectos de equidade e justiça climáticos. Estes números também fazem com que a minha geração seja obrigada a ter que retirar centenas de bilhões toneladas de dióxido de carbono do ar, causadas por vocês, e usando tecnologia que sequer existem. Então, 50% simplesmente não são aceitáveis. Nós teremos que viver com as consequências. Para ter uma chance de 67% de continuar abaixo da marca de 1.5°C do aumento global temperatura, no melhor cenário do (relatório) do IPCC, o mundo teria ainda 420 toneladas giga de emissões de dióxido de carbono para emitir, em 1 de janeiro de 2018. Hoje, este número já caiu para 350 toneladas giga. Vocês estão falhando conosco. Mas os jovens já começaram a entender sua traição. Como vocês se atrevem a pensar que isto pode ser resolvido sem mudar nada? Ou através de algumas soluções técnicas? Com os níveis atuais de emissões de hoje, o orçamento de emissões de dióxido de carbono acabaria inteiramente em apenas 8 anos e meio. Não haverá nenhuma solução ou planos apresentados com base nestes números que trago aqui hoje. Porque estes números são bem desconfortáveis e vocês não têm a maturidade suficiente para abordar este tema como ele realmente é. Vocês estão falhando conosco. Mas os jovens já começaram a entender sua traição. Os olhos de uma geração futura inteira estão sobre vocês. E se vocês escolherem fracassar. Eu lhes digo: nós jamais perdoaremos vocês. Nós não vamos deixar vocês fazerem isso. É aqui e agora, que nós colocamos um limite. O mundo está despertando. E a mudança está chegando, quer vocês queiram ou não. Obrigada. (ONU News. Perspectiva Global Reportagens Humanas, 2019)¹⁶

O recorte (1) extraída do site *ONU News* é um discurso que a ativista Greta Thunberg pronuncia sobre a morte do ecossistema, o risco de desencadear reações irreversíveis em cadeia que foge do controle humano, lacunas e um aquecimento adicional causado pela poluição tóxica do ar ou aspectos de equidade e justiça climáticos.

A ativista começa seu dizer com uma linguagem verbal caracterizada pelo uso de palavras ao interagir com outras pessoas, por meio da linguagem falada. A linguagem oral é uma combinação de sons usados para expressar pensamentos que os sons são agrupados em palavras faladas para expressar algo. No texto, também aparece uma frase de impacto “Os

¹⁶ <https://news.un.org/pt/story/2019/09/1688042>

nossos ecossistemas estão morrendo” e dá ênfase ao prosseguir dizendo: “Nós estamos vivenciando o começo de uma extinção em massa”. Esses enunciados simbolizam movimentos e ações da jovem para a conservação ambiental, ressaltando a conscientização de poder estabelecer diretrizes para a conservação dos recursos naturais.

(1) minha mensagem para os líderes internacionais [...]

Ao dizer “Minha mensagem é para os líderes internacionais”, enfatiza o poder que as autoridades têm para estabelecer diretrizes para a conservação dos recursos naturais, significa dizer que os líderes internacionais podem estabelecer um papel importante para a conscientização da preservação do meio ambiente, destacando que é importante conscientizar-se para estabelecer planos de ação que ajudem a evitar “o começo de uma extinção em massa”.

(2) nós estamos vivenciando o começo de uma extinção em massa.

Ao fundo, o discurso foi uma forma de comunicação que ela usou para expressar seu foco no que realmente é importante para a causa que ela defende como ativista ambiental.

Por conseguinte, passemos para a descrição da cena enunciativa do recorte (1), e as divisões no recorte do discurso, para entender a cena enunciativa e a sua relação com a enunciação e a temporalidade do acontecimento.

O acontecimento da enunciação está relacionado à proteção e à preservação dos povos, do habitat natural da terra, e aos recursos, a fim de salvaguardar as culturas únicas, independente de ameaças representadas pelo desenvolvimento, regimes opressivos e degradação ambiental. Nessa direção, este acontecimento ocorre no espaço de enunciação específico, discursar na ONU foi a forma que a ativista ambiental encontrou para mediar e resolver, de forma pacífica e negociada a crise ambiental.

O discurso feito por Greta Thunberg na ONU é um acontecimento Internacional que repercutiu em distintos espaços enunciativos e deu especificidade ao acontecimento, “A diferença constitui a especificidade do acontecimento é uma temporalidade de sentidos: um passado, um presente e um futuro”. (GUIMARÃES, 2018, p. 38).

Vejam os a latência de futuro por outros recortes. Do recorte R.1 abriu uma futuridade de sentido para o dizer do radialista Paulo Negreiros no programa 96 Minutos, da rádio 96 FM de Natal (RN), o recorte 2:

R.2

Ela é mal-amada. Se ela também não gosta de homem, que ela pegue uma mulher, se ela for lésbica. Ela está precisando de sexo. Ela é uma histérica mal-amada”, gritou na ocasião. A sua colega de bancada, tentou, sem sucesso, dizer que as palavras não tinham a “menor noção”. Gustavo completou: “Vá fumar o seu baseadozinho, sua maconha, de volta para a Suécia.”¹⁷

Em R.2, podemos ver que as questões políticas foram postas em questão por uma jovem ativista, porém, foram desviadas por uma outra questão, que traz um deslocamento de sentido para o sexismo, nesse embate político a mulher está se colocando e exigindo respostas que o outro não tem, esse, tira o foco da questão principal que é a política e traz outros argumentos que apresenta outro sentido que se desdobra e estão em outras enunciações.

Retomemos o conceito da cena enunciativa. Conforme Guimarães (2002, p. 23), “Uma cena enunciativa se caracteriza por constituir modos específicos de acesso à palavra, dados as relações entre as figuras da enunciação e as formas linguísticas”. Assim, é pertinente destacar que tomaremos o dizer de Paulo Negreiros vinculado ao discurso de Greta Thunberg como um espaço configurado pelo agenciamento das figuras enunciativas.

De acordo com Guimarães (*ibidem*), “L é então o lugar que se representa no próprio dizer como fonte deste dizer”. Neste caso “[...] o locutor sempre vem predicado por um lugar social que a variável x representa (presidente, governador, etc.)” (GUIMARÃES, 2002, p. 24).

A cena enunciativa do enunciado do jornalista Paulo Negreiros está constituída em um espaço de enunciação de Língua Portuguesa do Brasil, o Locutor que se apresenta como origem do dizer é o Locutor Radialismo, que representa a fonte do dizer, porém, está afetado pelos lugares sociais que lhe permite dizer, sendo assim, é agenciado pelo locutor-radialista Paulo Negreiros, que neste caso fala do lugar da rádio 96 FM de Natal (RN), no programa 96 Minutos, e, nesta cena enunciativa se toma como perspectiva, nesse acontecimento, o enunciator-individual. No enunciado, o locutor-radialista expõe sua opinião com relação ao que Greta Thunberg disse anteriormente em um outro momento, ou seja, em uma outra constituição da cena enunciativa.

Passemos para o terceiro recorte.

¹⁷ <https://veja.abril.com.br/cultura/radialista-e-demitido-apos-ataque-a-greta-thunberg-passei-do-ponto/>

No recorte R.3, Greta Thunberg diz sobre a morte de índios na Amazônia. Vejamos:

R.3



A enunciativa deste recorte, diferentemente do recorte (1) e (2), está constituída em um espaço de enunciação da Língua Inglesa, o Locutor que se apresenta como origem do dizer é o Locutor Greta Thunberg, afetado pelo lugar social que lhe permite dizer do lugar de um alocutor-ativista ambiental, e, nesse acontecimento, o enunciador é individual.

Na constituição da cena enunciativa, o alocutor-ativista Greta Thunberg ressalta a morte de índios na Amazônia, dizendo que eles estão sendo assassinados por tentar impedir o desmatamento das florestas. Em uma tradução livre para o português, ela disse o seguinte: "Os povos indígenas estão sendo literalmente assassinados por tentar proteger as florestas do desmatamento. Repetidamente. É vergonhoso que o mundo permaneça calado sobre isso" (Tradução livre).

O que podemos considerar com estas enunciações, é que cada enunciação por mais que esteja relacionada ao mesmo assunto, não tem o mesmo sentido, porque de uma enunciação se abre a latência de futuro para outras enunciações, e, pelo fato da língua estar sempre em movimento, não terá o mesmo sentido ao ser retomada em um outro momento por outros alocutores. Isso indica que devemos, ao analisar o que está significando, pensa-lo na sua relação com os outros enunciados que foram ditos anteriormente.

Desse modo, da latência de futuro do recorte 03, temos o dizer do presidente brasileiro Jair Bolsonaro em uma entrevista. Ao ser indagado sobre a fala de Greta relacionada com a morte dos índios, replicou, conforme recorte R.4:

R.4

Qual o nome daquela menina lá, lá de fora? Tabata, como é? A Greta já falou que os índios estão morreram porque está defendendo a Amazônia, é

impressionante a imprensa dar espaço para uma pirralha dessa aí, pirralha. Preocupa, qualquer morte preocupa, teremos que cumprir a lei, nós somos contra o desmatamento ilegal, contra as queimadas ilegal, tudo que for contra a lei, nós somos contra.

Podemos observar que o primeiro recorte do enunciado de Greta Thunberg – **R1** – foi o acontecimento para uma futuridade de outras enunciações, produzindo outros sentidos. Assim, a interpretação do sentido do discurso dado por ela não é percurso que se faz na estrutura sintática de seus componentes até obter sua totalidade, trata-se da consideração da atribuição de sentido que sofre os enunciados considerados na relação com o sujeito pelo acontecimento de enunciação. Para Guimarães, “A interpretação semântica não se reduz à projeção de uma regra de “leitura” automática dos elementos da sintaxe. A interpretação semântica é feita de um lugar de leitor semanticista, o que também nos coloca fora de qualquer posição referencialista na consideração da significação”. (GUIMARÃES, 2012, p. 43).

A produção de sentidos não se dá pela produção de unicidades, necessariamente, mas constitui simultaneidades, sobreposições, cruzamentos; mostram também que o acontecimento enunciativo, ao produzir sentido, divide o sensível, o real, na base do funcionamento político do agenciamento da enunciação.

Do nosso ponto de vista, no acontecimento enunciativo da ativista, a enunciação se caracteriza por estabelecer uma temporalidade: um passado, um presente, um futuro. Assim, o acontecimento não foi um evento ocorrido em algum ponto do tempo cronológico dos fatos, mas se caracterizou por produzir uma convivência de tempos: um rememorado, aquilo que é tomado como memorável; uma projeção de sentidos, que também se chama futuridade, que se produz pelo acontecimento, e que estabelece uma direção para a interpretação de outros sentidos.

Enfim, temos, constituindo a cena enunciativa, um Locutor político que se divide na cena enunciativa, ao se dividir se apresenta como um alocutor-presidente do Brasil, ao falar se caracteriza como enunciador-universal, que representa o dizer que caracteriza como válido para todos.

Nesta medida o acontecimento não está no tempo, o acontecimento constitui sua temporalidade. Dessa maneira, podemos caracterizar que os recortes analisados, na perspectiva da Semântica do Acontecimento, podem ser considerados através da sua historicidade, pensando a partir de um memorável que faz significar e produzir sentidos. E o futuro são os sentidos que estas enunciações projetam, e que fazem parte daquilo que se projeta como sentidos que se desdobraram e estão em outras enunciações.

uma relação do Locutor (enquanto falante de um espaço de enunciação)”. Ou seja, a *hashtag* foi ao encontro dos elementos linguísticos por meio da relação do Locutor, que organizou as contiguidades dos outros enunciados, em um só acontecimento do dizer. Os enunciados dos recortes retornam e protagonizam as cenas enunciativas que significam e projetam futuridade por um “[...] acontecimento que tem um depois incontornável e próprio do dizer”. (GUIMARÃES, 2005, p. 12). Assim, os recortes se tratam de enunciados que articulam com o dizer de Greta Thunberg, Paulo Negreiros, Jair Bolsonaro e Paulo Guedes.

4.2.1 Reescrituração: a relação dos dizeres com outros enunciados

Percebemos, a partir dos recortes, uma relação com outros enunciados que foram ditos anteriormente em um tempo específico, e em diferentes espaços enunciativos, que, por sua vez, foram reescriturados.

Quanto à reescrituração, segundo Guimarães (2007, p.84), é o processo “[...] pelo qual a enunciação de um texto rediz insistentemente o que já foi dito fazendo interpretar uma forma como diferente de si. Este procedimento atribui (predica) algo ao reescriturado”. Assim sendo, em vários pontos do texto pela repetição de expressões e palavras, e é nessa recorrência que novos sentidos vão se construindo, dizer o mesmo, em um outro tempo (temporalidade) não é ter o mesmo sentido. O acontecimento de enunciação determina novos sentidos na medida em que se inscreve na história. Voltemos ao recorte R.4:

R.4

Qual o nome daquela **menina** lá, lá de fora? Tabata, como é? A **Greta** já falou que os índios morreram porque está defendendo a Amazônia, é impressionante a imprensa dar espaço para uma **pirralha** dessa aí, **pirralha**. Preocupa, qualquer morte preocupa, teremos que cumprir a lei, nós somos contra o desmatamento ilegal, contra as queimadas ilegal, tudo que for contra a lei, nós somos contra”

Como podemos ver em R.4, a palavra *menina* reescritura *Greta* que é reescriturada por *pirralha*. Este modo de relação enunciativa leva a interpretar uma forma como diferente de si, ou seja, é o elemento que reescritura, atribui sentido ao reescriturado. Podemos observar uma característica fundamental da reescrituração ao ver que ela não se caracteriza pelas relações segmentais, ou de contiguidade própria dos modos de relação por articulação.

A reescrituração de *pirralha* no dizer do presidente da república demonstra a importância no que ela diz sobre os índios no Brasil, mais especificamente sobre a morte de dois índios na Amazônia como foi destacado no decorrer das análises. O enunciado do recorte R.4 pode ser considerado também argumentativo, uma vez que “Argumentar é uma prática linguística pela qual se apresentam enunciados que garantem uma conclusão que decorre, de algum modo, desses enunciados”. (GUMARÃES, 2018, p. 95).

Nesta medida o enunciado (R.4) é uma argumentação vista, como um modo de garantir o que se diz sobre Greta Thunberg a partir dessa justificativa. Ela faz parte dos modos de funcionamento da linguagem desde outras enunciações anteriores. Nessa repercussão os dizeres são objeto de interesse da argumentação eloquente. “E a argumentação é considerada, por esta disciplina, como a ação de se procurar convencer ou persuadir alguém” (GUIMARÃES, 2018, p. 96).

As reescriturações atribuem sentido, de modo específico, como os diversos modos de redizer o que já foi dito e que produzem relações de sentido. Em uma análise, podemos nos deparar com inúmeras relações de sentido, em vista disso, encontramos, em uma relação de reescrituração por substituição, a *sinonímia*. Vejamos:

(3) qual o nome daquela **menina** lá, lá de fora? Tabata, como é? A **Greta** já falou que os índios morreram porque está defendendo a Amazônia, é impressionante a imprensa dar espaço para uma **pirralha** dessa aí, **pirralha**.

A reescrituração aponta a palavra *menina* com o mesmo sentido de *pirralha*, uma se liga à outra, ou seja, a reescrituração por *sinonímia* acaba por atribuir sentido (predicar) de um termo sobre o outro, esse modo de relação apresenta mais de um significado para uma só palavra mostrando o movimento polissêmico da reescrituração em geral. Portanto, o sentido da palavra *menina* é predicado pelo sentido de *pirralha*, permitindo ser reescriturada *menina* por *pirralha*, isso ocorre, porque a significação recebe uma determinação semântica.

Assim temos a relação de dizer com outros enunciados.

Recobremos o que consideramos como designação de um nome. A designação é o sentido de um nome que estabelece a relação desse nome com as coisas existentes, esta relação não é referencial, trata-se de um processo pelo qual os nomes identificam aquilo que falam. A linguagem, nessa medida, produz uma ‘partilha do real’. A designação identifica o que é físico ou não, de algum modo, inclusive, possibilita que se faça referência a coisas particulares em situações particulares.

Na temporalidade de sentidos projetado pelo discurso de Greta Thunberg constituído no primeiro (R.1) e terceiro recorte (R.3), foi possível desencadear outros textos produzindo outros novos sentidos por uma interpretação que se faz no acontecimento da própria linguagem, em situações particulares no qual os enunciados foram empregados.

Ao trabalhar o conceito de designação, verificamos que o processo se dá na medida em que coloca em confronto de dois lugares sociais (alocutor-radialista/ alocutor-presidente) na constituição da cena enunciativa dos dizeres de Greta Tunberg, fazendo com que a mudança de posição-sujeito faça com que haja o recorte de uma outra memória de dizer, o que faz significar de forma distinta. Assim, é por meio da designação que se constrói o objeto do qual se fala, remetendo sempre os sentidos ao real, afetado pelo simbólico. Desse modo, a materialidade do objeto constrói-se em relação com a memória, com o interdiscurso, segundo nosso posicionamento teórico.

A princípio *#desculpaGreta* significa um pedido de desculpa por ela ter sofrido ataques sexistas, a palavra *desculpa* pode ser usada em vários contextos, mas estamos diante de um enunciado que significa no dizer do alocutor-deputado federal e que resulta do funcionamento enunciativo de outros textos. Na teoria semanticista estudada aqui, *#desculpaGreta* significa um acontecimento historicamente marcado no mundo e na história de uma jovem ativista que luta em prol do meio ambiente. Assim, “A designação é uma relação entre a linguagem e o mundo. O mundo tomado não enquanto existente, mas enquanto significado pela linguagem”. (GUIMARÃES, 2018 p. 154).

No entanto, *#desculpaGreta* não significa apenas um pedido de desculpa, significa a voz coletiva de um povo que apoia a proteção do meio ambiente através da pessoa de Greta Thunberg. Percebemos o domínio referencial que sustenta o sentido dos enunciados em cada publicação, direcionando os internautas a um pedido de desculpa. O enunciado *#desculpaGreta* designa uma construção anterior, exterior, e, independente por oposição ao que é construído na enunciação do presente do acontecimento dos enunciados.

4.3 Brigitte Macron: análise enunciativa da *hashtag* nas redes sociais

O sentido é construído no acontecimento do dizer, a partir das relações políticas, históricas e ideológicas que as palavras constroem, nas relações entre enunciados, textos e, também, na relação com o espaço de enunciação (exterioridade). Nessa perspectiva, olhando a

primeira análise apresentada acima, observa-se que o futuro do acontecimento é o sentido que o próprio enunciado projeta como sentidos que se desdobrarão e estarão em outras enunciações.

Nessa direção, vejamos o recorte R.6:

R.6



Fonte: publicação Emmanoel Macron/ Twitter

Em R.6, num espaço de enunciação da língua inglesa, o Locutor diz: “Nossa casa está queimando. Literalmente. A floresta amazônica - o pulmão que produz 20% do oxigênio do nosso planeta - está em chamas. É uma crise internacional. Membros da Cúpula do G7, vamos discutir essa ordem de emergência em dois dias! #AgirPelaAmazônia”¹⁸.

Essa formulação da publicação no espaço enunciativo das redes sociais é um modo de representar a notícia como uma simples informação. Mas, se observarmos para cada um dos pontos ressaltados no enunciado, veremos que ela se articula em direções diversas. Nesse sentido, destaca a floresta, a queimada, o oxigênio, a crise internacional e os membros da Cúpula do G7.

Nesse caminho, a temporalidade do acontecimento da enunciação traz sempre disparidade temporal entre o tempo do acontecimento e a representação da temporalidade através do Locutor, significando diretamente a inacessibilidade do Locutor àquilo que enuncia. O Locutor não está onde a enunciação significa sua unidade (tempo do Locutor), ele está

¹⁸ Tradução nossa.

dividido no acontecimento, porque falar e/ou enunciar, pelo funcionamento da língua, no acontecimento, é falar como sujeito.

Esse acontecimento de linguagem, no presente do acontecimento apresenta pela sua temporalidade sua latência de futuridade, a possibilidade de novas enunciações como a do Locutor político Jair Messias Bolsonaro. Em destaque, temos a publicação do Presidente da República do Brasil em resposta ao presidente francês, esse movimento recorta como memorável o Brasil, o lugar onde a fala do Locutor do recorte (6) que propõe a discutir a ordem de emergência pela Amazônia.

Vejamos, o recorte R.7:

R.7



Fonte: publicação Jair Messias Bolsonaro/ Twitter

Vejamos que a enunciação do recorte (7) se dá no espaço de enunciação da Língua Portuguesa do Brasil, e que existe uma disputa de palavras e línguas. O funcionamento das línguas é “habitado” por falantes e se divide entre os direitos e os modos de dizer. Desse modo, ressalta-se que esses espaços de enunciação são constituídos pela contradição de uma normatividade com suas rupturas, ou seja, trata-se de um espaço político que é dividido em formas desiguais que disputam a palavra no acontecimento de linguagem.

Em R.7, temos a resposta do presidente brasileiro Jair Bolsonaro sobre a queimada na Amazônia, que só foi possível por uma latência de futuro do próprio acontecimento de linguagem da publicação do presidente Emmanuel Macron. No acontecimento de enunciação dos dois Locutores políticos, estabelece-se uma alocação pelo agenciamento dos falantes que

assim dizem. No entanto, o recorte R.7 está relacionado como fato de que ele é da sequência do recorte R.6.

Desse modo, a publicação de Emmanuel Macron, no presente do acontecimento, apresenta pela sua temporalidade sua latência de futuridade, a possibilidade de novas enunciações através do locutor Rodrigo Andreaça na perspectiva de um enunciador individual agenciado pelo lugar do dizer de um alocutor-internauta, ele divulga seu dizer a todos os seus interlocutores-internautas pela marca da imagem feminina de Brigitte Macron.

Vejamos o R.8:

R.8



Fonte: publicação Rodrigo Andreaça/ Twitter

Em destaque, temos a enunciação representada por um internauta brasileiro, que recorta como memorável o Brasil, o lugar de onde o dizer do locutor internauta expressa sua opinião através de uma publicação com a foto de Brigitte Macron, esposa de Emmanuel Macron. Nota-se que a publicação anterior abriu espaço para a produção de outras enunciações.

Vemos que existem dois enunciados que se articulam por uma relação de paralelismo, e, observando as fotos da publicação, elas incidem sobre os dois enunciados, um do alocutor-internauta e outro do alocutor-presidente da República.

Nesse recorte percebemos a relevância do enunciado: *É inveja presidente (bandeira do Brasil) do macron pode crê*. Aqui temos um princípio de organização repetitiva em torno desses enunciados que intensifica os sentidos de afirmação da ideia da aparência física feminina para chamar a atenção do presidente brasileiro, vejamos o poder da articulação utilizada na

publicação presente deste acontecimento enunciativo. O uso da imagem feminina intencional, ao querer intensificar a ideia de “perseguição”

(4) *entende agora pq macron persegue Bolsonaro?*

No Brasil, Brigitte Macron é conhecida como uma mulher: trabalhadora, forte, guerreira e intelectual, porque os interlocutores internautas traduziu-a dessa forma. Notamos que a argumentatividade presente no funcionamento de linguagem mostra para os interlocutores a necessidade, de pedir desculpas. Portanto, observamos as disputas de línguas e das palavras no espaço de enunciação da língua portuguesa e da língua inglesa.

As publicações significam por uma questão política e produz sentidos sustentados pela tradução como argumento que se contradizem através desse conflito político comprometido nesse dizer. Podemos ver no próprio enunciado que o predominante são os termos políticos e não a pessoa de Brigitte Macron, assim um desses lados está convocando qual será os meios para discutir determinado assunto.

A enunciação composta pela Revista digital *Istoé*, através da rede social tem como língua oficial a língua portuguesa em consonância com a *hashtag*. A enunciação da Revista digital com a *hashtag* recorta uma memória trazendo para o presente do acontecimento a designação de *#desculpaBrigitte*.

R.9



Fonte: publicação Revista Istoé/ Brigitte Macron

Neste recorte, temos o enunciado *#desculpaBrigitte* como determinante e indicador, que se encontra próximo da pessoa que foi usada como argumento para as discussões políticas,

retomando o já dito anteriormente em outras publicações das redes sociais. A *hashtag* está sendo reescrita por repetição, na combinação da frase *desculpa Brigitte*, e está designando a solidariedade como uma assistência moral.

A partir de todas as publicações, foi possível verificar uma latência de futuro para outras enunciações advindas do presente do acontecimento da enunciação de cada enunciado, por isso, testificamos que “O homem está sempre a assumir a palavra, por mais que esta lhe seja negada” então, dizemos que o funcionamento de linguagem se dá no espaço de enunciação e é um acontecimento político”. (GUIMARÃES, 2002, p 16).

4.3.1 A constituição da cena enunciativa

Os lugares de dizer se constituem pelo funcionamento da língua e são distribuídos pela temporalização própria do acontecimento. Desse modo, ter base de análise à cena enunciativa é observar, no funcionamento da língua, como são constituídos esses lugares de dizer, conforme Guimarães (2002, p. 24), “[...] assumir a palavra é pôr-se no lugar que enuncia, o lugar do Locutor”, como origem do dizer; é preciso antes ocupar um lugar social, estando afetado pelos lugares sociais autorizados a falar de um modo específico, em uma língua específica.

O Locutor da cena enunciativa do recorte **R.6** assume, assim, uma diferença de posicionamento com o alocutor-presidente francês, que não vê motivo para nenhum constrangimento em falar sobre a queimada na Amazônia convocando os membros da Cúpula do G7 para discutir questões urgentes no cenário global brasileiro, e o alocutário, presidente do Brasil, que precisa ser convencido de que há necessidade para essa convocação. Existe, portanto, a pressuposição de um alocutário constrangido, ou preconceituoso.

Na constituição desta mesma cena enunciativa ressaltada acima, o alocutor que se apresenta é o alocutor-presidente francês, e se caracteriza como enunciador individual, assim, é possível observar que o enunciador-individual se alinha com o Locutor Emmanuel Macron que utiliza a convocação para falar sobre uma situação crítica, e como um enunciador-universal se apresenta apenas como alocutor-Emmanuel Macron, alcançando um alocutário-povo.

Vale ressaltar que o alocutor-presidente francês que se apresenta na constituição da cena enunciativa não é um nome qualquer de alguém comum, por um outro lado da constituição enunciativa dos dizeres estamos falando de um alocutor que ocupa um lugar de destaque no país da França, ocupando o lugar de um Presidente do País, e na constituição da cena

enunciativa, é conhecido mundialmente, pois seu programa de governo promove o combate ao crime e ao terrorismo, o aumento de reforços na guarda de fronteira, a acolhida de refugiados, a redução do imposto que incide sobre as empresas para aumentar a competitividade do país e a redução de despesas públicas progressivamente, entre outras medidas.

Por conseguinte, na cena enunciativa do recorte R.7, apresenta-se o alocutor-presidente do Brasil, que se caracteriza como enunciador-individual, embora também possa se apresentar como enunciador-universal por constituir um papel de importância no Brasil como Presidente da República.

O próximo texto recortado foi a publicação de Rodrigo Andreaça na plataforma digital do *Facebook*. É uma publicação compartilhada por um internauta brasileiro. Assim temos, constituindo a cena enunciativa o Locutor Rodrigo Andreaça que se divide em alocutor-internauta brasileiro, poderia ser qualquer outro alocutor, constituindo a cena enunciativa, como por exemplo, alocutor-internauta francês, alocutor-internauta holandês, e entre outros, mas o que temos constituindo esta cena enunciativa é um alocutor-brasileiro, que se caracteriza como enunciador-individual.

Em seguimento, na constituição da cena enunciativa do *post* da revista Istoé, em R.9, temos um alocutor-redator constituído na cena enunciativa, e um enunciador-coletivo que representa a solidariedade de todos os brasileiros com relação ao *pedido de desculpa* para Brigitte Macron, esposa do presidente francês Emmanuel Macron. Uma das indicações do caráter coletivo desse enunciador é o primeiro enunciado da capa, *#DesculpaBrigitte* que frisa o pedido em nome de todos os brasileiros que confirma no recorte:

(5) O ataque sexista do capitão reformado à primeira-dama da França, Brigitte Macron, gerou uma onda de protestos no Brasil e no mundo. A esposa de Emmanuel Macron e a mídia francesa agradeceram à imediata solidariedade brasileira.

A figura feminina foi deslocada para a enunciação por um viés diferente do que foi posto em cena, e, por esse motivo o assunto foi alvo de viralização pelo recurso de agrupamento que identifica conteúdo específicos, através do símbolo da *hashtag* "#" no início da expressão com o objetivo de facilitar encontrar assuntos relacionados ao ataque sexista contra Brigitte Macron. A *hashtag* está integrada ao enunciado através da manifestação do sentimento solidário.

4.3.2 A designação do enunciado *#desculpaBrigitte* na constituição da cena enunciativa do recorte R.9

A designação é o modo pelo qual o real é significado na linguagem, *#desculpaBrigitte* designa o que é construído simbolicamente. Esta construção se dá porque a linguagem funciona por estar exposta ao real enquanto constituído materialmente pela história. O que a expressão designa, não é, nem um modo de apresentação do objeto, nem uma significação reduzida a um valor no interior de um sistema simbólico. “Designar é constituir significação como uma apreensão do real, que significa na linguagem na medida em que o dizer identifica este real para sujeitos”. (GUIMARÃES, 2005, p. 91).

Os recortes R.6 e R.7 são a referência de dois alocutores que trocam farpas e acusações em redes sociais e entrevistas, por um ato de falar em uma situação relacionada à ciência de governar. A designação é o que está possibilitado mediante o significado, visto que as pessoas são designadas por meio do seu ser. “Daí o fato de que a miúdo tenhamos a impressão de que significado e designação simplesmente coincidem”. (COSERIU, 1982, p. 50).

Nessa direção, *#desculpaBrigitte* não designa apenas um pedido de desculpa, na temporalidade do acontecimento de linguagem dos recortes, pois sentidos foram projetados e afastaram-se para outras discussões. Vejamos o enunciado abaixo:

(6) é inveja presidente (bandeira do Brasil) do macron pode crê. Entende agora pq Macron persegue Bolsonaro?

Juntamente com o enunciado acima tem uma foto das duas primeiras damas, uma do presidente brasileiro e a outra do presidente francês, mas a Brigitte Macron foi o alvo de argumento das discussões políticas, porém, a comparação do estereótipo de beleza física foi enaltecido.

Os ataques não vêm dentro do tema que a *hashtag* discute. Como pudemos ver, o assunto não foi sobre a mulher do presidente francês em si, a cena enunciativa envolvia assuntos políticos e a figura feminina de Brigitte Macron entrou no cenário da discussão pelo fato do outro não ter contra-argumentos em resposta ao que estava em pauta, e o artifício adquirido foi atacar a esposa do presidente. Atentemos à figura feminina e vejamos que a mulher não é o acontecimento da discussão, na verdade, o presidente Jair Bolsonaro e o presidente Emmanuel Macron, chocando-se em um assunto sobre as queimadas na Amazônia, provocaram seus

adeptos a partirem para uma outra discussão periférica com o intuito de ofender o presidente francês.

Assim, percebemos que, ao designar *#desculpaBrigitte*, se faz uma relação com o real e o histórico, e isso não é um processo abstrato, pois, segundo Guimarães (2005), “[...] a designação é a significação de um nome, própria de uma relação linguística engendrada pelo real e tomada pela história”. Designar *#desculpaBrigitte* não é, de forma simplista apenas identificar um objeto no mundo. A significação da expressão se constitui no funcionamento da língua, no confronto de dizeres e múltiplos sentidos.

A ofensa à Brigitte Macron constituiu sentido, porque teve resposta do alocutor. Vejamos:

(7) *não humilha cara kkkkkkk*

No espaço de enunciação do alocutor-internauta foi possível estabelecer mais de um enunciado, dentre eles a do alocutor-presidente do Brasil. Partindo da perspectiva de que se trata de um acontecimento de linguagem, em que se estabelece a relação do sujeito com a língua, o acontecimento constituído pela temporalidade tomou o sujeito e projetou em si um futuro próprio do acontecimento devido à existência da memória enunciativa, o passado das outras enunciações que promoveu o significar. Ao mesmo tempo em que as enunciações são próprias da temporalidade, o futuro também possui uma rememoração de enunciações que pode ser considerada como uma nova temporalização.

A designação de *#desculpaBrigitte* também pode ter relação com uma questão social, no sentido de que a palavra *desculpa* também pode designar uma parte da população enquanto determinada pela solidariedade social. Percebe-se assim, a instabilidade da designação e “[...] a necessidade de incluir na reflexão sobre estas designações, como de resto em geral, a consideração da história enunciativa que constitui tais designações que não são meras indicações ou descrições de espaço”. (GUIMARÃES, 2005, p. 81).

Segue abaixo o Domínio Semântico de Determinação do recorte R.9:

DSD-1

É inveja presidente (bandeira do Brasil) do macron pode crê | grosseria no face

⊥

#desculpaBrigitte

Onde se lê “É inveja presidente (bandeira do Brasil) do macron pode crê” determina “grosseria no face”, que determina o dizer #desculpaBrigitte

4.4 Marielle Franco: um memorável de enunciações que significam e ressignificam no acontecimento do dizer

A partir de um olhar da Semântica do Acontecimento, desenvolvida por Eduardo Guimarães (2002 e 2018), ao analisar o enunciado #MarielleVive, estaremos recortando, na história de Marielle, um memorável de enunciações ditas anteriormente e significam e ressignificam, no presente da enunciação através da figura feminina na política como um espaço constitutivo de sentidos, tendo em vista que: “História e língua constituem noções fundamentais para se compreender o processo de produção de sentidos na perspectiva em que nos situamos já que, para nós, a língua funciona na história”. (MASSMANN, 2019, p. 44).

Nessa direção, esta pesquisa teve como objetivo analisar, através das postagens e publicações que circulam nas redes sociais, a designação dos enunciados que dizem sobre uma mulher negra, política brasileira, feminista, criada na favela e LGBTQIA+. No ambiente virtual, a *hashtag* foi um símbolo bastante comum; ela tem sido usada entre os usuários das redes sociais na internet para publicar mensagens de indignação e pedido de justiça com relação à morte da vereadora e do seu motorista. As mensagens consistem de uma palavra-chave antecedida pelo símbolo da *hashtag* #. É nesse espaço enunciativo que muitas pessoas aproveitam para apoiar, referendar e dar voz às opiniões de xenofobia, racismo, homofobia, sexismo, misoginia e machismo, dentre muitas outras carregadas de intolerância e não aceitação do outro.

4.4.1 Análise enunciativa através da *hashtag* nas redes sociais

As publicações sobre a repercussão do assassinato da vereadora produziram enunciações em decorrência de sentidos advindos de manifestações por um movimento de luto, com o intuito de almejar a justiça pela morte e assassinato de Marielle e Anderson. Após anos da morte de Marielle Franco os jornais e as redes sociais divulgam a cobrança da sociedade pelo resultado das investigações.

Vamos tomar aqui como unidade de análise o enunciado. Do ponto de vista da enunciação, os recortes são unidades de análise que apresentam, no seu funcionamento, uma consistência interna aliada a uma independência relativa, ou seja, a unidade de análise é uma unidade de linguagem encontrada em acontecimentos (textos) específicos da linguagem. Assim, podemos dizer que a significação é considerada como o sentido de enunciados que se produz neste acontecimento.

Nossa observação dá-se a partir da análise do funcionamento enunciativo das cenas enunciativas constituídas por uma notícia propagandista e outra exposta na plataforma digital do *facebook*. Essa observação nos leva a descrição do agenciamento das figuras enunciativas, nas cenas em que foi possível caracterizar a representação imaginária que se constrói entre o locutor publicitário e seu interlocutor internauta/leitor.

Desta forma, trazemos dois recortes, tomados em uma perspectiva enunciativa, em que a enunciação é tomada como o lugar que produz a significação. Propomos, assim, a desenvolver uma análise do funcionamento semântico-enunciativo das notícias e publicações definidas como *corpus* deste trabalho. Através das análises, mostraremos, em que medida a materialidade linguística produz efeitos de sentidos, e, por assim dizer, constrói uma relação interpretativa entre o funcionamento das notícias com o interlocutor leitor/internauta sobre o objeto divulgado.

Ao considerarmos o estudo da significação, bem como sua constituição, entendemos que sua relação designativa é estabelecida pelo acontecimento do dizer, conforme Guimarães (2002, p. 9), a designação é compreendida como a “[...] significação de um nome [...]”. Nesse sentido, podemos dizer que palavras, enunciados e textos significam no funcionamento da linguagem à enunciação, levando em consideração a língua, o sujeito e a história.

Assim, tomamos como pressuposto teórico da Semântica do Acontecimento (GUIMARÃES, 2018), a noção de enunciação, definida como um espaço de enunciação possível de uma formação histórica do sentido, partindo da perspectiva de que se trata de um acontecimento de linguagem, em que se estabelece a relação do sujeito com a língua.

Utilizando o procedimento de investigação, estabelecemos recortes que nos possibilitaram fazer as análises pela observação das reescrituras de *#Mariellelive*, a partir do que podemos considerar na constituição do Domínio Semântico de Determinação (DSD), que a *#Mariellelive* designa em cada um dos recortes.

Passemos para a configuração da cena enunciativa dos recortes R10 e R11.

As notícias midiáticas dos recortes abaixo, foram ditas em um espaço de enunciação da língua portuguesa do Brasil, neles temos configurações das cenas enunciativas que se diferenciam entre elas, pois a significação dos recortes se deram por lugares sociais díspares, seja através dos noticiários ou das plataformas digitais, redes sociais, pelos lugares sociais de *repórteres/jornalistas e de internautas*. Dessa forma, constitui-se os lugares de dizer que são espaços de enunciação distribuídos por falantes da língua que tomam como um lugar em comum, o lugar de enunciador-individual, pois “[...] enquanto um lugar do dizer, traz um aspecto específico para isso que estamos chamando lugares de enunciação”, e que vem a ser “[...] a representação de um lugar como aquele que está acima de todos, como aquele que retira o dizer da Circunstancialidade. E ao fazer isso representa a linguagem como independente da história”. (Guimarães, 2002, p. 25). Então, a significação da *#Mariellelive* acontece pelo dizer dos transmissores de notícias, responsáveis pelo dizer dessa *#Mariellelive*.

O Locutor que significa na cena enunciativa de cada recorte se dividiu em dois lugares sociais, dos transmissores de notícias na mídia e da rede social, ou melhor, aqueles que indicam e autorizam representantes para dizer em seu nome (empresa Jornal Estadão - *Facebook*) e aqueles que recebem a motivação e autorização e, com isso, noticiam, divulgam, escrevem na mídia em geral e assumem responsabilidades pelas postagens. Assim, a *#Mariellelive* funciona como discursos relatados dos acontecimentos enunciativos sobre a morte de Marielle Franco.

Passemos agora para a descrição e configuração enunciativa dos recortes.

O **R10**, abaixo, trata-se de uma matéria retirada do Estadão Notícias, em que temos um locutor que se apresenta como locutor-colunista, que fala do lugar de um profissional do jornalismo, que trabalha escrevendo regularmente para veículos de comunicação (jornais, revistas, rádio, TV, websites), produzindo textos não, necessariamente, noticiosos denominados colunas. “São lugares constituídos pelos dizeres e não pessoas donas de seu dizer”. (GUIMARÃES, 2005).

Nessa perspectiva, temos o enunciador que se caracteriza como enunciador-individual, um lugar de dizer que se constitui como individual, por não haver marca do lugar social do qual o locutor fala.

R.10



Fonte: Figura 1, Matéria retirada do Estadão notícias/ Marielle Franco

Dessa forma, o Locutor, na configuração da cena enunciativa, se divide em lugar social de al-jornalista, e projeta como seu alocutário, os leitores do Jornal Estadão, at- empresa jornal, que na alocução aprovam o dizer das notícias na mídia. Pela aprovação e autorização do dizer do Jornal, pela performatividade de seu lugar social, tomam para si o dizer, assumem o dizer, configurando a outra divisão do Locutor em al-jornal Estadão, constituem como alocutários (at-x), no dizer do Jornal Estadão, os assinantes e internautas, aqueles que leem a notícia e estão envolvidos no processo de descoberta de quem matou ou mandou matar Marielle Franco.

Tomaremos como recorte de análise dois enunciados do Jornal Estadão:

- ✓ Um ano após morte de Marielle e Anderson, políticos de direita e esquerda cobram Justiça.
- ✓ Elucidação dos assassinatos, segundo eles, é fundamental para reafirmar a autoridade do Estado e também como resposta ao crime organizado, que ameaça à segurança pública e as instituições.

Na publicação da notícia “Um ano após morte de Marielle e Anderson, políticos de direita e esquerda cobram Justiça”, em uma primeira abordagem, podemos observar que os representantes da notícia ao enunciar “Um ano após morte de Marielle e Anderson” recorta um memorável do assassinato de Marielle Franco e Anderson Gomes, caso que não foi resolvido até o presente acontecimento e que abre latência para novas enunciações. Outra questão interessante é que a notícia diz “políticos de direita e esquerda cobram Justiça”, o termo

“Justiça” está grafado com letra maiúscula, mostrando assim um embate entre línguas e falantes, pois esse termo poderia estar escrito em minúsculo. O fato de estar em caixa alta traz para o presente acontecimento enunciativo um memorável de que a “*Justiça*”, no Brasil, é lenta e falha. Temos assim a seguinte paráfrase:

- ✓ Os políticos cobram Justiça no caso Marielle Franco e Anderson,

Em “Elucidação dos assassinatos, segundo eles, é fundamental para reafirmar a autoridade do Estado e também como resposta ao crime organizado, que ameaça a segurança pública e as instituições”, os termos “políticos de direita e esquerda” é reescriturado por expansão neste presente acontecimento por “eles”, assim teríamos as seguintes paráfrases:

- ✓ Os políticos cobram Justiça pelos assassinatos de Marielle Franco e Anderson.
- ✓ Os políticos querem reafirmar a autoridade do Estado.
- ✓ Os políticos pedem elucidação dos assassinatos como resposta ao crime organizado.
- ✓ Os políticos dizem que o crime organizado ameaça à segurança pública e as instituições.

Podemos considerar que “Os Políticos” cobram Justiça pelos assassinatos de Marielle Franco e Anderson e querem reafirmar a autoridade do Estado, estando assim em oposição, em uma relação antonímia com o crime organizado, que ameaça a segurança pública e as instituições, por eles “os políticos” pedem elucidação dos assassinatos.

O espaço de enunciação é o lugar “[...] decisivo para se tomar a enunciação como uma prática política”, conforme afirma Guimarães (2007), ao dizer, toma-se a palavra em um espaço dividido de falantes e línguas. Portanto:

Os espaços de enunciação são espaços “habitados” por falantes, ou seja, por sujeitos divididos por seus direitos ao dizer e aos modos de dizer. São espaços constituídos politicamente pela equivocidade própria do acontecimento: da deontologia que organiza e distribui papéis, e do conflito, indissociado desta deontologia, que redivide o sensível, os papéis sociais. (GUIMARÃES, 2003, p.23)

O espaço de enunciação da presente cena em questão está marcado por disputas de falantes e línguas. Verificamos que o Locutor ao dizer “Os políticos de direita e esquerda cobram Justiça no caso Marielle Franco e Anderson”, mostra por si só que o político se dá neste

espaço enunciativo. Não utilizar outro lugar, como referência para afirmar o novo sentido da *#Mariellelive*, mostra esta relação de línguas e falantes em um mesmo espaço de enunciação.

Portanto vale lembrar que, para a Semântica do Acontecimento, a linguagem só entra em funcionamento através do político, pois “[...] quem assume a palavra é o falante, constituído no espaço de enunciação”. (GUIMARÃES, 2007).

O espaço de enunciação é assim decisivo para se tomar a enunciação como uma prática política e não individual ou subjetiva, nem como uma distribuição estratificada de características. Falar é assumir a palavra nesse espaço dividido de línguas e falantes. (GUIMARÃES, 2007b, p. 206).

Desse modo, falar é tomar um lugar social e ser afetado por ele, sendo que:

O funcionamento de uma língua é diretamente afetado por suas divisões, tanto geográficas (horizontais), quanto sociais (verticais). Esta posição, ao se colocar como oposta a posições como a variacionista, [...] marca diretamente o caráter político da enunciação. (GUIMARÃES, 2007b, p. 205).

Conforme o locutor-jornalista vai enunciando e redizendo, percebemos através das paráfrases que vão surgindo um novo sentido para o enunciado *#Mariellelive*, do ponto de vista argumentativo, o qual contém dois movimentos contrários e simultâneos: um no sentido favorável e outro no sentido do desfavorável presente *#Mariellelive*. Podemos dizer que “[...] existe entre os dois termos comparados, uma espécie de oposição que semanticamente poderia ser identificada como uma negação da propriedade, que um dos termos absorve em desfavor do outro”. (VOGT, 1977, p. 89). Pois, *#Mariellelive* existe justamente pelo fato do caso não ter sido solucionado e vemos nesta notícia que “os políticos” cobram por justiça expondo também o desconforto dos políticos em relação ao crime organizado que ameaça à segurança pública e as instituições, então, eles “os políticos” pedem por “Elucidação dos assassinatos de Marielle Franco e Anderson” como resposta ao crime organizado.

No enunciado do recorte R.11, constitui a especificidade do acontecimento: o passado, o presente e o futuro. O Estadão (jornal digital) publicou a notícia sobre o assassinato de Marielle Franco e Anderson, projetando assim uma futuridade, e, conseqüentemente o enunciado *#Mariellelive* é parte do futuro do que se projetou como sentido que se desdobraram e podemos testificar na enunciação de Demetrius Marcelino, postado na sua página oficial do *Facebook*; é um presente que articula uma relação com o passado no acontecimento de linguagem de outra enunciação, e a constituição do sentido da notícia está relacionada ao

movimento por justiça pelo assassinato da vereadora, e a utilização da *hashtag* fortalece a viralização do pedido de justiça pela morte de Marielle Franco através das redes sociais.

R.11:



Fonte: Figura 2, Notícia retirada da postagem de Demetrius Marcelino/ *Facebook*

No recorte acima trata-se da postagem de uma publicação feita pelo vereador, Demetrius Marcelino, reforçando a pergunta que começou a ser feita ainda naquela noite e continuava a ecoar: quem mandou assassinar Marielle? E por quê? De outro modo, Marielle levantava a voz pelos direitos dos negros, mulheres, moradores de favelas, pessoas LGBTQIA+, a população invisibilizada por uma sociedade que resiste em reconhecer seus preconceitos estruturais. Apesar disso, e ainda que muitos tenham denunciado os tiros contra Marielle e Anderson como um ataque à democracia, a cobrança por respostas parecia arrefecer ano a ano, a despeito dos esforços da família, amigos e colegas de partido da vereadora.

Em R11, o Locutor, na configuração da cena enunciativa, se divide também em lugar social de al- internauta, e projeta como seu alocutário, os leitores internautas do *Facebook*, at-empresa *facebook*, que na alocação divulgam o dizer da notícia na rede social. Pela aprovação e autorização do dizer do *Facebook*, pela performatividade de seu lugar social, tomam para si o dizer, assumem o dizer, configurando a outra divisão do Locutor em al-*Facebook*, constituem como alocutários (at-x), no dizer do *Facebook*, os seguidores e internautas, aqueles que leem a

notícia e estão envolvidos no processo de descoberta de quem matou ou mandou matar Marielle Franco.

A alocação que significa a performatividade é constituída por uma reciprocidade. De um lado tem-se o locutor-jornalista jornal Estadão e o locutário-leitores internautas, de outro, e concomitantemente, há o locutor-representante da *#Mariellelive* e o locutário-leitores e seguidores internautas da *#Mariellelive*. Ou seja, a *#Mariellelive* é um movimento/grupo de um locutor-x com seu locutário-y, que é por sua vez o locutor-y para seu locutário-x.

Apesar da performatividade da *#hashtag* significá-los como uma criação de um hiperlink, sabe-se que as *#hashtag* não eram utilizadas nas notícias nem no interior dos domínios das redes sociais. A *#hashtag* firmou-se, possibilitando que se constituíssem no que é hoje a força da *#hashtag* para a propagação ou divulgação de um determinado assunto na Web. Mas, em nosso caso, interessa-nos a *#Mariellelive* que tomamos por *corpus* e, por isso, a partir da próxima parte analisaremos como essa *#Mariellelive* significa entre o mundo da internet, ou seja, o que a *#Mariellelive* designa nos respectivos acontecimentos enunciativos.

Passaremos agora para as análises do **R.11** e faremos um recorte das análises da publicação selecionada na rede social Facebook:

- 3 anos e 8 meses do assassinato político de MARIELLE FRANCO
Seguiremos em busca de respostas:
QUEM MANDOU MATAR MARIELLE?
PSOL 50 – Aparecida – SP
- Marielle Franco Presente hoje e sempre! 🍌
[#MarielleVive](#)

Em **R.10**, como vimos, observa-se que os políticos estão em busca de respostas para o assassinato de Marielle Franco como resposta ao crime organizado, já em **R.11**, temos uma página da rede social *Facebook* de um vereador do PSOL 50, mesmo partido da Marielle Franco, e nesta página ele divulga a *#MarielleVive*, justamente para propagar e chamar a atenção de todo povo brasileiro que se passaram “3 anos e 8 meses do assassinato político de MARIELLE FRANCO” e “Seguiremos em busca de respostas: QUEM MANDOU MATAR MARIELLE?”.

Nos enunciados “3 anos e 8 meses do assassinato político de MARIELLE FRANCO”, “Seguiremos em busca de respostas: QUEM MANDOU MATAR MARIELLE?”, temos uma reescrituração por condensação que totaliza *#Mariellelive*. A referência de *#Mariellelive* também é ambígua. Em casos de reescrituração por condensação, afirma Guimarães (2018), “[...] o totalizador/globalizador determina as partes totalizadas; esta determinação do globalizador/totalizador sobre as partes totalizadas também se dá, no sentido inverso, por enumeração”. (GUIMARÃES, 2018, p. 91). Dessa maneira, “Marielle Franco Presente hoje e sempre” determina *#Mariellelive*.

De outro modo, quando se diz “3 anos e 8 meses do assassinato político de MARIELLE FRANCO”, tem-se uma marca temporal, o acontecimento do assassinato político que está sendo rememorado, recortando assim, o memorável do assassinato de “Marielle Franco”, ressaltando, no Brasil, os assassinatos de políticos, muitas vezes ou a maioria, ficam sem respostas, como vimos em **R.10** a Justiça é lenta no Brasil. Podemos dizer que neste enunciado temos uma reescrituração por *elipse* dos termos “Já se passaram” “3 anos e 8 meses do assassinato político da MARIELLE FRANCO”, então poderíamos ter a seguinte paráfrase:

- ✓ Já se passaram “3 anos e 8 meses do assassinato político da MARIELLE FRANCO e nada foi solucionado.

No próximo enunciado: “Seguiremos em busca de respostas: QUEM MANDOU MATAR MARIELLE?”, no presente acontecimento enunciativo, temos uma reescrituração por *elipse*, também, do pronome pessoal “nós”, em que podemos dizer que “nós” é um elemento externo ao se articular com o todo - o enunciado - produz o sentido de que todos “nós”, povo brasileiro, estamos em busca de respostas de: QUEM MANDOU MATAR MARIELLE? Nota-se que o termo “nós” se articula como um elemento externo, incidindo, assim, sobre todo o enunciado, podemos ter a seguinte paráfrase:

- ✓ Nós queremos respostas: QUEM MANDOU MATAR MARIELLE FRANCO?

De outra forma, podemos utilizar a paráfrase para pensarmos o enunciado publicado pelo PSOL, por exemplo, “Seguiremos em busca de respostas: QUEM MANDOU MATAR MARIELLE?”, pode ser parafraseado da seguinte forma:

- ✓ Nós povo brasileiro queremos saber: QUEM MANDOU MATAR MARIELLE?

- ✓ Nós políticos PSOL queremos saber: QUEM MANDOU MATAR MARIELLE?

Por isso, o presente acontecimento enunciativo está marcado por um acontecimento de linguagem que recorta um memorável do assassinato de Marielle Franco e Anderson, tendo assim, como passado a tragédia envolvendo uma figura política da pessoa de Marielle Franco, um presente, o assassinato e a repercussão em torno desse acontecimento de linguagem, ou seja, o inquérito policial, em que o locutor projeta uma futuridade com *#MarielleVive*, trata-se de um inquérito que não se vai dar por encerrado, até que a justiça seja feita, encontrem e condenem o(s) culpado(s), pelo(os) crime(s).

No enunciado “Seguimos em busca de respostas”, o locutor não está falando individualmente como o presidente do PSOL. É o grupo, são todos que lutam por essa causa. Dessa forma, temos um alocutor-vereador que posta uma publicação na plataforma do *facebook*, e desse lugar ele diz do lugar de um enunciador-coletivo, caracterizando-se como a voz de todos que ecoa como uma única voz, “Queremos justiça”.

No enunciado “Marielle Franco Presente hoje e sempre!”, recorta como memorável a morte da vereadora, mesmo após sua morte, vive presente nos acontecimentos de linguagem e na vida das pessoas como uma lembrança das suas ações, podemos dizer que “Marielle Franco Presente hoje e sempre!” reescreve, por *expansão*, *#MarielleVive*, uma vez que ao ser reescriturada esta *hashtag* define “Marielle Franco Presente hoje e sempre!”.

Observando na cena enunciativa o agenciamento do falante, podemos ver que o enunciado do alocutor, não é um simples protesto de um vereador que está comovido com o assassinato da vereadora Marielle Franco e pedindo por justiça. Em vista disso, o enunciado do texto é uma exposição escrita da lembrança de enunciações que se deram como parte de uma nova temporalização, que Guimarães (2018) traz como memorável, ou seja, o pedido por justiça lembra o acontecimento enunciativo da morte da Marielle Franco.

O ponto de exclamação no final do enunciado, no espaço de enunciação do acontecimento enunciativo de “Marielle Franco Presente hoje e sempre!”, significa a afirmação da presença da Marielle, através da continuidade da luta dela pela igualdade social. Bem como a palavra “Presente” está em caixa alta, com P maiúsculo, esse modo dá um destaque à palavra, que no acontecimento de linguagem não é um “Presente” representando-a fisicamente, mas é a lembrança das suas ações políticas que estão sendo lembradas e estão significando no acontecimento de linguagem, entre línguas e falantes.

Assim, os sentidos que designam *#MarielleVive* são marcados por uma ação de combater a igualdade social, pela falta de oportunidades e discriminações. O acontecimento está marcado por um memorável em que os negros e as negras ainda sofrem com a estrutural discriminação racial, que caracteriza a história da sociedade brasileira. Isso se evidencia o fato de que os negros têm dificuldades de ingressarem no mercado de trabalho, sofrem com as oportunidades desiguais em relação aos brancos, e *#MarielleVive* significa justamente a continuidade da luta dela por essa igualdade social, racial, religiosa etc., significa que o seu trabalho não estagnou no tempo, a sociedade vai continuar lutando pelas causas que ela buscava alcançar, certificando que nada foi em vão.

Observamos a constituição dos sentidos das enunciações e a construção de seus significados em acontecimentos enunciativos que surgiram a partir dos recortes analisados. Nos enunciados a *hashtag* articula por *dependência*, pois, existe uma relação de dependência estabelecida entre os elementos no enunciado. Vimos que a *hashtag* vincula sobre os enunciados *#desculpaGreta*, *#desculpaBrigitte* e *#MarielleVive*, construindo uma única unidade e está especificando o acontecimento nessa operação.

É preciso considerar que as palavras carregam consigo, no momento em que se põem em um enunciado, a memória das suas enunciações anteriores. Não como virtualidade ou abstração, mas como parte da temporalização do acontecimento. Desse modo, se constitui o seguinte DSD:

DSD1

Marielle Franco Presente hoje e sempre! † #MarielleVive

Onde se lê: “Marielle Franco Presente hoje e sempre!” Determina
#MarielleVive.

Portanto, o fundamental foi retomar o contexto sócio-histórico sobre o percurso das mulheres na luta pela igualdade social, racial etc., e observar as atribuições de sentido que se deram a partir da temporalidade do acontecimento das cenas enunciativas de cada recorte selecionado, que por fim, determinaram o sentido de *#desculpaGreta*, *#desculpaBrigitte* e *#MarielleVive*, a partir da reescrituração e os modos de relação na categoria metodológica da teoria da Semântica do Acontecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho propusemos analisar como os sentidos permearam as publicações nas redes sociais. Vimos a *hashtag* vinculada sobre os enunciados de *#desculpaGreta*, *#desculpaBrigitte* e *#Mariellelive*, construindo uma única unidade de análise, especificando o acontecimento na operação em que a enunciação está constituída. Observamos a constituição dos sentidos das enunciações e a construção de significados em acontecimento enunciativos que surgiram a partir das publicações em que focamos analisar, revelando como a utilização da *hashtag* está funcionando em cada um dos enunciados.

Os sentidos constituídos nas enunciações das publicações das redes sociais apresentadas neste trabalho, mostraram que a língua vive em constantes disputas entre palavras e línguas com seus falantes, no real da língua. Nas publicações que compõem o nosso *corpus*, há uma relação de outras enunciações que produziram sentidos e estão significando no dizer, na hora de se relacionar com os textos verbais. Nessa direção presenciamos que as publicações nas redes sociais possuem uma relação com outros enunciados linguísticos a partir da utilização do símbolo da *hashtag* com outros enunciados, reproduzindo novas enunciações, a partir do que Guimarães (2018) diz sobre a latência de futuro, a futuridade de outras enunciações.

Pudemos verificar através da latência de futuro as enunciações que foram reproduzidas por outras enunciações anteriores, por outros locutores em espaços de enunciação distintos, como o agenciamento enunciativo das cenas enunciativas. Como semanticistas, consideramos enunciações enquanto recortado como memorável, por existir uma relação com a história que está por trás de cada texto.

As publicações se associam às outras ditas anteriormente em um outro tempo, no acontecimento do dizer, por estar relacionado ao tempo que se define como temporalidade do acontecimento: o presente, o passado e o futuro das enunciações. Greta Thunberg, Brigitte Macron e Marielle Franco são mulheres que foram tomadas no presente do acontecimento por um memorável de enunciações, constituída na história de outras mulheres, praticamente incansáveis em suas sagas pessoais na luta pelos direitos e igualdade social, bem como, defesa ao meio ambiente. Compreendemos que as publicações significaram através de sua historicidade, nas palavras de Guimarães (1995, p. 66), “pelas condições sociais de sua existência”.

Mostramos que a relação que existe é de línguas com línguas que vieram de uma futuridade própria do acontecimento, tomando como objetivo o papel das formas linguísticas

na enunciação, tendo em vista que as formas linguísticas se definem como unidades de significação. Dessa forma, a significação dos enunciados *#desculpaGreta*, *#desculpaBrigitte* e *#Mariellelive*, formuladas com a utilização da *hashtag*, foram compreendidas a partir das análises que estabeleceram todo o processo enunciativo no acontecimento da linguagem desses enunciados.

Nessa perspectiva, procuramos mostrar como se deu o processo do funcionamento enunciativo, na relação de articulação, designação e reescrituração entre os enunciados, analisando a constituição de cada cena enunciativa desses enunciados que constituiu outros novos sentidos que foram produzidos na temporalidade própria do acontecimento de cada enunciado, levando em consideração que a referência se realiza em virtude do que significa. Conforme Guimarães (2018),

A significação nós a consideramos como sentido, ou seja, como produzida pela enunciação, em outras palavras, pelo funcionamento das línguas num espaço de enunciação. E este funcionamento das línguas agencia os falantes a dizer nas condições deste espaço: da relação falante e língua, falante e falante, língua e língua em que se estiver. Assim podemos dizer que a significação é considerada aqui como o sentido de enunciados que se produz neste acontecimento do funcionamento da língua que agencia os falantes. (GUIMARÃES, 2018, p. 22).

As análises desenvolvidas mostraram deslocamentos de sentidos através de outros enunciados (recortes). Assim, todas reflexões desenvolvidas nestas análises serviram para mostrar que a enunciação que produziu sentidos, é, como vimos, o acontecimento do funcionamento da língua em espaços de enunciação distintos do outro, e a semântica como uma disciplina linguística analisou os sentidos dos enunciados destacados nessa pesquisa.

Através da reescrituração dos recortes relacionados aos estudos sobre Greta Thunberg, provocado por outros locutores, divididos em espaços enunciativos distintos, revelou o funcionamento de linguagem presente na argumentação, instigado pelo intuito de produzir sentido na designação de *#desculpaGreta* que permeia todo texto a um determinado grupo, seja o alocutário-povo ou seu alocutário-internautas, interessados em defender a atitude de Greta em relação à proteção ao meio ambiente.

No funcionamento enunciativo das publicações relacionados a Brigitte Macron, notamos a questão do supérfluo como argumentação para obter uma resposta referente a publicação do recorte 06 que diz: “Nossa casa está queimando. Literalmente. A floresta amazônica - o pulmão que produz 20% do oxigênio do nosso planeta - está em chamas. É uma crise internacional. Membros da Cúpula do G7, vamos discutir essa ordem de emergência em

dois dias! #AgirPelaAmazônia”. Nesse sentido, testificamos que a pessoa de Brigitte Macron foi usada como um argumento de resposta para uma discussão política de governo.

Nos recortes que ressaltam sobre os acontecimentos de Marielle Franco, está a perspectiva enunciativa das línguas e palavras que estão em constante disputa pelo espaço de enunciação, rememora a vida dos negros e mulheres ativistas desde os séculos anteriores, assim como, rememora a luta de uma mulher negra e favelada que determina o sentido de confiança/autocontrole, representada pela rememoração histórica do movimento negro que começou a surgir no Brasil durante o período da escravidão. Eles se uniram para buscar forma de resistência, e defender-se das violências e injustiças.

De certa maneira, a argumentação foi a sustentação sobre o que se fala. No acontecimento de enunciação, nas relações entre o lugar que enuncia, e, do lugar para o qual se enuncia, a argumentação se deu como engajamento de um lugar que enunciou uma relação entre X e Y, enquanto uma razão (X) para uma conclusão (Y).

Nos atentamos ao conceito de memória, que retoma os acontecimentos anteriores por outros enunciados já dito antes no tempo, sendo assim, os enunciados foram construindo sentidos que se deram como parte de uma nova temporalização.

Foi possível destacar os sentidos que foram sendo constituídos em cada cena enunciativa através do agenciamento enunciativo dos falantes no momento da análise semântica, corroborando a compreensão de uma análise de caráter semântico-enunciativo. Assim sendo, defendemos o conceito teórico de que os acontecimentos enunciativos, abordados nesta pesquisa, são manifestações linguísticas dos sujeitos nos espaços de enunciação da língua.

Em conclusão, a produção de sentidos do processo de designação dos enunciados de *#desculpaGreta*, *#desculpaBrigitte* e *#Mariellelive* no acontecimento de linguagem, mostraram que as enunciações, que produziram sentidos, foram através dos acontecimentos no funcionamento da língua por cada Locutor/locutor inserido no espaço de enunciação das línguas faladas. Vimos que o enunciado tem seu sentido relacionado aos acontecimentos do passado, presente e futuro, e ao serem retomadas em um tempo presente, o sentido é ressignificado, uma vez tratar-se de um outro tempo, de uma outra situação, pessoas, ideologias e culturas distintas.

REFERÊNCIAS

- AIDAR, Laura. 26 mulheres importantes que fizeram história. **E-Biografia**. Disponível em: https://www.ebiografia.com/mulheres_importantes_historia/06/03/22 17:12 Acesso em: 15/03/2022
- AZEVEDO, Camila Galeão de; MAURO, Fádía Yasmin Costa. A influência da mídia na instrumentalização e coisificação da mulher: uma violação de direitos humanos. **Rev. de Gênero, Sexualidade e Direito** | e-ISSN: 2525-9849 | Porto Alegre | v. 4 | n. 2 | p. 119–136|Jul/Dez. 2018.
- BRUM, Maurício. Quem é Emmanuel Macron, o mais jovem presidente da história da França? **Gazeta do Povo**. Matéria publicada em 07/05/2017 16:11. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/ideias/quem-e-emmanuel-macron-o-mais-jovem-presidente-da-historia-da-franca-0741iqja5ujrupamc3epohcru/> Acesso em: 08/07/2019
- CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. vol.1 Trad. Roneide Venancio Majer com a colaboração de Klauss Brandini Gerhardt. 8 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- CIPRIANI, Juliana. Bolsonaro e Macron: entenda como começou a crise entre os presidentes. Jornal on line Estado de Minas. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2019/08/26/interna_politica,1080030/bolsonaro-e-macron-como-comecou-a-crise-entre-os-dois-presidentes.shtml Acesso em: 26/08/2020
- COSERIU, E. Sentido y tareas de la dialectología. México: Instituto de Investigaciones Filológicas, 1982.
- COSTA, M.A. Estruturalismo. In: MARTELOTTA, M.E. (Org.) et al. **Manual de Lingüística**. São Paulo: Contexto, 2008.
- FUKS, Rebeca. Biografia de Emmanuel Macron. **E-biografia**. Disponível em: https://www.ebiografia.com/emmanuel_macron/ Acesso em: 07/10/2021
- GARCEZ, Lucília H. do C. **A escrita e o outro**: os modos de participação na construção do texto. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1998.
- GIBSON, Willian. **Neuromancer**. São Paulo: Aleph, 2003.
- GUIMARÃES, E. **Os Limites dos sentidos**. Pontes. Campinas, 1995.
- GUIMARÃES, E. **Semântica do Acontecimento**: um estudo enunciativo da designação. Campinas: Pontes, 2002. 96 p.
- GUIMARÃES, E. **Os limites do sentido**. Um estudo histórico e enunciativo da linguagem. 2. ed. Campinas: Pontes, 2002b [1995]
- GUIMARÃES, E. Designação e espaço de enunciação: um encontro político no cotidiano. **Letras**, Santa Maria, n. 26, p. 53-62, 2003.

GUIMARÃES, E. A enumeração: funcionamento enunciativo e sentido. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 51, n. 1, p. 49-68, 2009.

GUIMARÃES, E. **Semântica, enunciação e sentido**. Campinas: Pontes editores, 2018.

HIRIGOYEN, Marie-France. **Mal-estar no trabalho**: redefinindo o assédio moral. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

KARIM, T. M. **Dos nomes à história** - o processo constitutivo de um estado: Mato Grosso. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas-SP, p. 192. 2012.

KWAK, H.; LEE, C.; PARK, H.; MOON, S. What is Twitter, a Social Network or a News Media? Categories and Subject Descriptors. WWW 2010, Carolina do Norte, p. 591–600, abr., 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

MACRON: veja perfil e ideias do candidato apontado como vencedor da eleição da França. G1 – **Globo.com**. Matéria de 07/05/2017 15h16. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/eleicoes-na-franca/2017/noticia/macron-veja-perfil-e-ideias-do-candidato-apontado-como-vencedor-da-eleicao-da-franca.ghtml> Acesso em: 17/05/2020

MESSINA, Chris. (2007). *Groups for Twitter; or a proposal for Twitter tag channels*. Disponível em <http://factoryjoe.com/blog/2007/08/25/groups-for-Twitter-or-a-proposal-for-Twitter-tag-channels/>. Acessado em 11/12/2014.

MORENO, A. B. A. La enseñanza de lengua española en Brasil: história, legislación, resistencias. *Iberoamérica Social: Revista-red de estudios sociales*, Sevilla, v. XIV, p. 61-79, 2019.

NASCIMENTO, F. D. S. Velhice Feminina: Emoção na Dança e Coerção do Papel de Avó. **Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**, João Pessoa, v. 10, n 30, p. 457-505, dez. 2011.

OLIVEIRA, Rosimar Regina Rodrigues. **A “marcha para o Oeste” no Brasil**: Entre a civilização e o sertão. Campinas, SP: [s.n], 2013.

PAVEAU, M. A. **Os pré-discursos**: sentido, memória, cognição. (trad. Greiciely costa e Débora Massman) Campinas: Pontes, 2013. ISBN: 978-85-7113-470-6.

PAVEAU, M.A. **Assédio moral**: a violência perversa do cotidiano. Tradução Maria Helena Kuhner. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

PRADO, Antônio Carlos; OLIVEIRA, Caroline. #DesculpaBrigitte. **Revista Istoé on line**. Disponível em: <https://istoe.com.br/desculpabrigitte/> Acesso em: 18/05/2021

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina. 2009.

RIBEIRO, João Ruela. **Público**. Disponível em:

<https://www.publico.pt/2017/05/07/mundo/perfil/emmanuel-macron-o-maquiavelico-que-passou-a-vida-a-desafiar-a-sorte-1771204> Acesso em:05/04/2021

SANTAELLA, L.; LEMOS, R. **Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter**. São Paulo: Paulus, 2010. (Coleção Comunicação).

SANTOS, E. A. A. **Gênero e Velhice: Um Estudo Sobre as Mudanças no Envelhecimento**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2008.

SAUSSURE, F. Curso de Lingüística Geral. Trad. De Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1995.

SILVA, Claudiene Diniz da. **Hashtags sob o viés da semântica da enunciação**. Tese de doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras. Belo Horizonte, 2017, 228p.

SILVEIRA, J. da. Análise discursiva da *hashtag* #onagagné: entre a estrutura e o acontecimento. In. **Anais VI Seminário de estudos em análise do discurso** 1983, 2013 - Michel Pêcheux: 30 anos de uma presença. Porto Alegre, 2013.

TWITTER. **Introdução ao uso do Twitter**. Disponível em: Acesso em: 14 abr. 2017.

VOLÓCHINOV, Valentin (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017, 373p.

WENER, Kelly, STURZA Eliana. A noção de sujeito na Semântica do Acontecimento. **Revista do GEL**, v. 18, n. 1, p. 56-67, 2021.